



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO**

**MONOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Igreja Universal do Reino de Deus:
A construção simultânea de dois impérios.**

**João Carlos de Freitas Martins Junior
Orientador: Vitor Mario Iório**

Rio de Janeiro / 2009

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS:
A CONSTRUÇÃO SIMULTÂNEA DE DOIS IMPÉRIOS.**

JOÃO CARLOS DE FREITAS MARTINS JUNIOR

Sob Orientação do Professor
Vitor Mario Iório

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

RIO DE JANEIRO – RJ
2009

João Carlos de Freitas Martins Junior

MONOGRAFIA SUBMETIDA À FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS COMO REQUISITO NECESSÁRIO À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

Aprovação da banca examinadora:

Prof Orientador: Vitor Mário Iório

Prof Examinador: Geraldo Luiz dos Reis Nunes

SUMÁRIO

Resumo	6
1. Introdução	8
1.1 Objetivos Principais	9
1.2 Relevância do Projeto	9
1.3 Estrutura da Monografia	10
2. Revisão Bibliográfica	12
3. Fundamentação Teórica e Procedimentos Metodológicos	14
3.1 Fundamentos Teóricos	14
3.2 Métodos e Técnicas	15
4. O Império Religioso	16
4.1 O fenômeno neopentecostal	16
4.2 O caminho do sucesso	18
4.3 Regimento de pastores e hierarquia na IURD	27
4.4 A gestão financeira da IURD	32
5. A Doutrina Universal	33
5.1 Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo	33
5.2 O Diabo e os demônios	36
5.3 A atuação dos demônios	38
5.4 A IURD x demônios	41
5.5 Dízimo: o propulsor do sucesso	45

6. O Império da Comunicação	52
6.1 Comunicação, Propaganda e Marketing Evangélico	52
6.2 Comunicação, Propaganda e Marketing na IURD	53
6.3 Táticas de Sermão	56
6.4 A retórica e a paixão	58
6.5 A polifonia e sua ausência	59
6.6 A atuação da IURD na mídia	60
6.7 A IURD no rádio	61
6.8 A IURD na televisão	63
6.9 A compra da Record	64
6.10 A TV IURD	66
6.11 A profissionalização da Record	67
6.12 A mídia impressa da IURD	70
6.13 A mídia eletrônica da IURD	73
6.14 Line Records	74
7. O lado obscuro do sucesso	76
7.1 Os percalços da Universal	76
7.2 Dinheiro na Mala	81
7.3 Chute na Santa	83
8. Conclusão	85
Referências Bibliográficas	87
Anexos	89

Resumo

Nas últimas três décadas, o crescimento apresentado pelas igrejas evangélicas no Brasil foi surpreendente, em especial pelas denominações neopentecostais. A Igreja Universal do Reino de Deus, objeto de estudo deste trabalho, foi fundada no final da década de 70 e, atualmente, é uma das maiores responsáveis pela propagação do neopentecostalismo no Brasil e no mundo.

No final dos anos 70, as famílias brasileiras que viviam nos campos e que tinham a agricultura como base de seu sustento se encontravam passando por grandes dificuldades e iniciaram um processo de migração para os grandes centros urbanos em busca de oportunidades de melhoria de vida. Entretanto, as grandes cidades não possuíam infraestrutura suficiente para suportar o rápido crescimento da população. Portanto, muitas destas famílias foram obrigadas a viver em situações precárias, morando em favelas, convivendo com a falta de emprego, saúde e saneamento básico, à beira da miséria.

Diante de toda aquela triste realidade, as pessoas se encontravam mais suscetíveis ao apego à religiosidade, buscando nesta uma válvula de escape para todo o sofrimento que estavam passando. Este contexto soou como uma grande oportunidade para a IURD, que surgiu com uma mensagem religiosa estruturada sobre o tripé cura-exorcismo-prosperidade financeira, ou seja, uma mensagem religiosa baseada em tudo aquilo que aquelas pessoas buscavam para suas vidas.

Além disso, o Bispo Macedo, maior líder e fundador da IURD, desde o princípio teve a clara percepção da importância que os veículos de comunicação teriam na formação das mentalidades, na mobilização social e no conseqüente crescimento de sua instituição religiosa. Por isso, a IURD possui estratégia e ações de Comunicação e Marketing bastante

consistentes e, desde o início, Edir Macedo vem realizando investimentos maciços nesta área, fato que propiciou o vertiginoso crescimento da Universal e a fez dispor de um verdadeiro Império de Comunicação para promovê-la.

1. Introdução

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi fundada em julho de 1977 pelo então pastor Edir Macedo que iniciou suas primeiras reuniões num coreto do Jardim do Méier. Atualmente, é considerada como a maior responsável pela propagação do neopentecostalismo pelo mundo afora acumulando grandes multidões em todos seus templos.

Um verdadeiro império religioso foi construído em apenas 31 anos de existência, contando com mais de 4.700 templos instalados em 172 países de quatro continentes. Os líderes da Igreja estimam que somente no Brasil há cerca de 8 milhões de fiéis apesar da estatística oficial do IBGE calcular apenas 2 milhões de fiéis. Estes adeptos não se restringem mais aos estratos menos abastardo da população, mas também as classes mais privilegiadas, provando que a IURD, assim como outras igrejas neopentecostais, vem conquistando crescente visibilidade pública.

O crescimento vertiginoso apresentado pela IURD não ocorreu por acaso. A IURD possui estratégia e ações consistentes de Comunicação e Marketing que é de despertar o interesse de estudo para muitos dirigentes empresariais, consultores, teóricos e acadêmicos de Administração e Marketing. Isso porque hoje a IURD dispõe de um Império da Comunicação para promovê-la.

No entanto, não é possível atribuir o sucesso da IURD apenas às técnicas de Marketing utilizadas pela maioria das empresas comerciais. O Bispo Macedo, maior líder da IURD, é um profundo conhecedor da religiosidade brasileira. A doutrina utilizada pela IURD é uma questão chave para compreender boa parte de seu sucesso. Práticas

umbandistas sincréticas, mágicas e de contato com espíritos jamais foram aceitas no pentecostalismo tradicional. Ao contrário disso, a IURD faz das religiões afro-brasileiras sua melhor expressão, o centro de sua doutrina, também aceitando a existência de forças mágicas, porém lhes atribuindo um caráter negativo e oferecendo armas sobrenaturais para combatê-las.

1.1 Objetivos Principais

O presente trabalho tem como objetivo estudar racionalmente o sucesso da Igreja Universal do Reino de Deus, sem qualquer enfoque apaixonado contra ou a favor desta, sendo, portanto, imparcial quanto à opinião em relação aos meios utilizados por ela, sem fazer juízo contra ou a favor.

Desta forma, a seguir serão amplamente discutidos o desenvolvimento histórico, a questão doutrinária e as estratégias de comunicação utilizadas por aquela que pode ser considerada um dos maiores “cases” de Comunicação e Marketing no Brasil nos últimos anos e que sem dúvidas merece ser estudada.

1.2 Relevância do Projeto

É preciso destacar que o mundo corporativo atual é repleto de mega corporações que dominam o mercado global em praticamente todos os segmentos. Cada uma destas empresas possui estratégias de Administração, Comunicação e Marketing muito bem definidas e implantadas dentro delas. No entanto, a partir do estudo realizado neste projeto, não seria exagero dizer que a Igreja Universal do Reino de Deus tem muito mais a ensinar do que a aprender com tais empresas modernas.

Muitos dos principais conceitos de Administração e Marketing utilizados pelas grandes corporações foram criados pelo Exército ou pela Igreja, que representam as duas primeiras formas de organização social que se tem conhecimento, seja com o objetivo de dominar pela força a natureza e outros grupos humanos, seja para entender, cultuar e religar o homem ao sagrado.

A IURD destaca-se pelo rápido e surpreendente crescimento obtido graças ao trabalho de seu líder e fundador, o Bispo Macedo, que estabeleceu uma estrutura religiosa e empresarial, que fez de sua igreja não somente um Império Religioso, mas também um Império da Comunicação. Mediante este fato, a IURD foi escolhida como objeto de estudo para este trabalho que traz algumas explicações para o sucesso desta instituição, que pode ser considerada jovem se comparada às seculares instituições comerciais e religiosas.

1.3 Estrutura da Monografia

O capítulo 1 corresponde à introdução desta monografia, que traz uma breve apresentação da Igreja Universal do Reino de Deus referindo-se a fundação desta instituição que construiu dois grandes impérios, graças ao imenso conhecimento que seu líder e fundador tem da religiosidade brasileira e às estratégias de Comunicação e Marketing por ela adotada.

No Capítulo 2 é apresentada a revisão bibliográfica utilizada como base para o trabalho, introduzindo os autores e livros utilizados, apresentando suas principais idéias e metodologias utilizadas.

No Capítulo 3 serão mostrados os principais aspectos a serem discutidos ao longo da monografia, além da metodologia utilizada.

No capítulo 4 é realizada uma breve apresentação ao campo religioso ao qual está inserido a IURD. Também nele está descrito o desenvolvimento histórico da denominação além de algumas questões internas e administrativas desta, tais como o regimento de pastores, a hierarquia e a gestão financeira.

No capítulo 5 são apresentadas as principais questões doutrinárias da IURD, a luta contra o Diabo e os demônios, o posicionamento contra as religiões afro-brasileiras, os principais rituais de libertação e a teologia da prosperidade, que está associada à coleta de dízimos e ofertas.

No capítulo 6 é realizada a constatação de que a IURD não foi a pioneira em utilizar os meios de comunicação para promover ou realizar pregações bíblicas. No entanto, Edir Macedo sabia da importância da mídia para divulgação de sua Igreja e neste capítulo são apresentadas as estratégias e ações de Comunicação e Marketing da Universal. Além disso, é possível verificar o Império da Comunicação erguido por Edir Macedo através de sua Igreja.

O capítulo 7 apresenta o lado obscuro do sucesso da IURD. Nele são apresentados algumas irregularidades cometidas por Edir Macedo e alguns membros do alto escalão frente ao comando de empresas ligadas à IURD. O Ministério Público e a Polícia Federal vem investigando durante anos a origem dos recursos para a compra de emissoras de TV e rádio. Neste capítulo também é lembrado do episódio do chute na santa, cometido por um pastor da Universal quando apresentava seu programa no horário da madrugada da Record. Além disso, é possível verificar que o dinheiro coletado na IURD através dos dízimos e das ofertas nem sempre é utilizado no projeto de expansão da obra de Deus.

No capítulo 8 são apresentadas as principais conclusões tomando como base os dados apresentados ao longo deste trabalho.

2. Revisão Bibliográfica

Rocha (2006), em sua tese de doutorado, trata das estratégias de comunicação utilizadas pela Igreja Universal do Reino de Deus relacionando-as aos interesses de expansão seu poder econômico, seu público de adeptos e simpatizantes, sua influência social e política. Além disso, destaca-se nesse estudo a estratégia retórica dos discursos midiáticos dos bispos e pastores da Universal, que trabalham a polifonia e a economia de contato no atendimento aos interesses da instituição que integram.

Vieira Filho (2006), em sua dissertação de mestrado, investiga algumas das relações que se estabelecem no campo religioso brasileiro, entre umbanda e a Igreja Universal do Reino de Deus. O autor acredita que apesar do discurso demonizador das igrejas neopentecostais, que classificam as religiões afro-brasileiras como “coisa do diabo”, há diversas trocas simbólicas entre essas denominações, que a princípio, se parecem tão distantes.

Refkalefsky (2004) considera o conceito de posicionamento como o ponto central da estratégia da Igreja Universal do Reino de Deus. Em sua tese de doutorado, o autor procura responder a diversos questionamentos referentes a relação entre as estratégias de Comunicação da IURD e o crescimento exponencial obtido por ela. Este acredita que o crescimento da denominação se deve ao profundo conhecimento da religiosidade brasileira que possui Edir Macedo, o fundador e líder da IURD.

Tavolaro (2007) conta a vida de Edir Macedo, o homem que criou a Igreja Universal do Reino de Deus e liderou um processo de crescimento religioso sem paralelo na história do Brasil e construiu um verdadeiro Império da Comunicação. Para realização desta obra, Edir Macedo falou abertamente ao autor sobre a utilização de métodos

doutrinários controversos em sua instituição, tais como exorcismo e a coleta de dízimos e ofertas, além de tratar assuntos como a rígida disciplina com que comanda a Igreja, as acusações de estelionato, charlatanismo, exploração de miseráveis, Igreja Católica, Rede Globo, prisão, ligações com presidentes da República, compra da Record, chute na santa, corrupção de dissidentes da Universal e desafetos.

Em Macedo (2005) é possível verificar o real posicionamento que a Igreja Universal do Reino de Deus tem contra as religiões afro-brasileiras, que herdaram dos índios nativos e dos escravos oriundos da África algumas práticas religiosas que mais tarde foram reforçadas com doutrinas espiritualistas, esotéricas e tantas outras que tiveram mestres como Franz Anton Mesmer, Allan Kardec e outros médiuns famosos.

3. Fundamentação Teórica e Procedimentos Metodológicos

3.1 Fundamentos Teóricos

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada no final da década de 70 pelo bispo Edir Macedo e outros quatro evangélicos, é atualmente uma das denominações evangélicas que mais cresce no mundo. Tal instituição nasceu da costela de outra igreja, a Nova Vida, criada no país por um missionário canadense que teve passagens na Assembléia de Deus e na Cruzada Nacional de Evangelização, fortalecendo a idéia de que o movimento de fragmentação é uma característica marcante do campo pentecostal brasileiro, aquele no qual a IURD, objeto de estudo deste trabalho, está inserida.

A Igreja Universal do Reino de Deus, desde a sua fundação, cresceu vertiginosamente, porém só despertou a atenção em 1989, quando comprou a TV Record, por 45 milhões de dólares. Até líderes de outras igrejas pentecostais ficaram impressionados com a riqueza da Universal e a voracidade com que se propunha a formar um império na área de comunicações. A primeira aquisição foi a Rádio Copacabana, em 1984. Mas de lá pra cá a Universal é o reino da televisão e do rádio.

Aliando as questões doutrinárias com as estratégias de Administração, Comunicação e Marketing adotadas, bem como o caminho percorrido por esta, a presente monografia procura encontrar razões para explicar o surpreendente crescimento e enriquecimento obtido pela Igreja Universal do Reino de Deus e Edir Macedo, o bispo-empresário.

3.2 Métodos e Técnicas

A presente monografia consiste na leitura, na compreensão e na análise crítica de livros de diversos autores sobre assuntos que se relacionem ao campo pentecostal, às questões doutrinárias e às estratégias de Administração, Comunicação e Marketing da Igreja Universal do Reino de Deus, bem como o avanço desta no mercado da Comunicação, visto que desde o princípio seu líder e fundador, Edir Macedo, tinha ciência da importância que os veículos de comunicação teriam para trazer pessoas para sua Igreja.

Além da importância dos livros como base de apoio para a realização deste trabalho, é preciso destacar as dissertações de mestrado, as teses de doutorado e os artigos publicados por universidades bastante conceituadas, tais como UNICAMP, USP e UFRJ.

Para o desenvolvimento de análise e de senso crítico, também foi realizada uma intensa pesquisa nos sites e nas publicações escritas de renomadas revistas e jornais brasileiros, tais como Veja, Isto É, Jornal do Brasil, O Globo, Folha de São Paulo, entre outros.

Portanto, o presente trabalho terá como base teórica os métodos citados e tratará dos assuntos de forma clara, a fim de melhorar e ampliar o conhecimento sobre tema abordado.

4. O Império Religioso

4.1 O fenômeno neopentecostal

Para compreender como foi possível a Igreja Universal do Reino de Deus se tornar o fenômeno religioso que se espalhou pelo mundo afora sendo capaz de movimentar milhares de pessoas que fazem ficar pequenos seus grandiosos templos é necessário, em princípio, estabelecer o campo religioso e o contexto histórico que esta faz parte.

De uma maneira mais simplificada e com uma visão geral a respeito do estudo do campo religioso, a IURD integra o amplo campo religioso conhecido por “evangélico”. Na América Latina, este termo se refere ao campo religioso formado por denominações cristãs que nasceram a partir da Reforma Protestante europeia no século XVI e designaram as igrejas protestantes históricas e as igrejas pentecostais. As igrejas protestantes históricas referem-se à Igreja Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista. Já as pentecostais referem-se à Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras.

Apesar das igrejas protestantes históricas e as igrejas pentecostais terem surgido, ou descenderam, da Reforma Protestante, guardando origem histórica em comum, é possível verificar grandes diferenças de cunho teológico, ritual e institucional entre elas. A IURD, o objeto de estudo deste trabalho, possui papel relevante no campo pentecostal. O pentecostalismo nasceu no Estados Unidos no começo do século passado surgindo como herdeiro e descendente do metodismo wesleyano e do movimento holiness. Destacou-se se distinguindo do protestantismo por pregar, baseado em Atos 2, a contemporaneidade dos

dons do Espírito Santo, de onde se sobressaem os dons de línguas, cura e discernimento de espíritos.

No movimento pentecostal acredita-se que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir no cotidiano da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermidades, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade.

Entretanto, também no pentecostalismo é possível destacar diferenças de ordem ritual, litúrgica e teológica além de sua dinâmica histórica e institucional e, por isso, também pode ser dividido. No Brasil, o movimento pentecostal é dividido em três fases distintas: o pentecostalismo clássico, o deuteropentecostalismo e o neopentecostalismo.

O pentecostalismo clássico, no Brasil, predominou entre as décadas de 1910 e o final da década de 1940. Caracterizou-se por enfatizar o dom de línguas, a crença na volta iminente de Cristo e na salvação paradisíaca e pelo comportamento de radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo exterior. Suas principais representantes são a Congregação Cristã no Brasil, fundada em 1910, e a Assembléia de Deus, fundada em 1911, na cidade de Belém, no Pará.

A segunda fase do pentecostalismo, o deuteropentecostalismo, surgiu no começo da década de 1950 com a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular, em São Paulo. Através do seu braço evangelizador, conhecido por “Cruzada Nacional de Evangelização”, utilizando uma mensagem centrada na questão da cura divina implantou de forma inovadora o evangelismo de massa, através do rádio, concentrações em praças públicas, estádios e cinemas. Esta denominação teve grande contribuição para o início dos múltiplos processos de fragmentação do campo pentecostal brasileiro ao dar origem, como

dissidência, a Igreja “Brasil Para Cristo”, que por sua vez, deu origem à “Deus é Amor” e à “Casa da Bênção”.

As duas primeiras fases pentecostais não apresentam diferenças de ordem teológicas tão significativas. Há um corte predominantemente histórico e funcional que as difere quanto à ênfase que cada uma confere a um dom do Espírito Santo. Enquanto o pentecostalismo clássico enfatiza o dom de línguas, o deuteropentecostalismo enfatiza o dom de cura do Espírito Santo.

No final da década de 1970, tem início a fase pentecostal em que a IURD surge e tem papel significativo para o seu desenvolvimento. No neopentecostalismo também são encontradas características comuns às fases anteriores, como a prática do antiecumenismo, a existência de líderes fortes, o uso de meios de comunicação de massa, o estímulo à expressividade emocional, a participação na política partidária e a pregação da cura divina. As principais características que diferem as igrejas neopentecostais das demais representantes das fases anteriores são a exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e os demônios, a pregação enfática da Teologia da Prosperidade, a liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade e a formação de uma estrutura empresarial, que resultam na ruptura com os tradicionais sectarismo e ascetismo pentecostais.

4.2 O caminho do sucesso

A IURD, principal representante do neopentecostalismo no Brasil, nasceu oriunda do já citado processo de fragmentação do campo pentecostal. Edir Macedo, fundador e maior líder na atual estrutura da IURD, freqüentava a Igreja Nova Vida, fundada em 1960, na cidade do Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, que teve passagens na Assembléia de Deus e na Cruzada Nacional de Evangelização. Após doze

anos como membro desta, resolveu abandonar a igreja carregando consigo a enorme frustração de não ter realizado o sonho de se tornar pregador evangélico por aquela congregação que não acreditou no sucesso de sua vocação religiosa. Além disso, naquele mesmo ano, viu sua filha Viviane nascer com uma má formação congênita, uma fissura labiopalatal, popularmente conhecida como lábio leporino, fato que o deixou ainda mais indignado.

Em 1975, Edir Macedo juntou-se a Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, para fundar a Cruzada do Caminho Eterno. Após dois anos a fundação desta, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes deixaram a Cruzada para fundar a Casa da Bênção, que mais tarde mudaria o nome para Igreja Universal do Reino de Deus.

No início, Edir Macedo saía de casa todos os sábados, no final da tarde, portando apenas um simples teclado, um microfone, uma caixa de som e sua Bíblia, dirigindo-se a um coreto no Jardim do Méier, no subúrbio carioca, onde começava a pregar para as pessoas que passavam por aquele local arborizado. Juntava sempre um pequeno grupo de pessoas que se sentiam atraídas pelas palavras de Macedo e retornavam nos sábados seguintes.

Pouco a pouco, as reuniões começaram a ficar cheias e o local de suas realizações pequeno. Além do coreto, as reuniões passaram a ser realizadas em um antigo cinema em frente, o Bruni Méier. Em seguida, para um local ainda maior, o cine Ridan, no bairro da Piedade, também na Zona Norte do Rio.

Para atrair pessoas para sua igreja, Edir Macedo realizava incursões em diversas regiões da cidade, geralmente comunidades pobres como Cidade de Deus e Largo do Anil. Promovia batismos, que para os evangélicos é símbolo público da conversão do devoto,

distribuía panfletos com mensagens religiosas e convidava as pessoas a participarem das reuniões da igreja. Atitudes como estas consistiram nas primeiras ações de Marketing realizadas por Edir Macedo em prol de sua igreja.



Jardim do Méier
Local onde tudo começou.

Os cultos realizados ao longo do mês eram divididos entre Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares, hoje conhecido como missionário RR Soares. Os dois se conheceram no ano de 1968, na Igreja Nova Vida. Além disso, Soares se casou com Madalena, a irmã caçula de Edir. Naquela época, o líder daquela instituição que começava a nascer era Soares, que mais tarde deixaria a instituição.

Os trabalhos realizados na rua começaram a gerar resultados. As responsabilidades com a igreja aumentaram. Diante disso, Edir Macedo se viu obrigado a abrir mão de sua carreira como funcionário público e da estabilidade garantida por lei. Após dezesseis anos

de trabalho na Loteria, Edir pediu demissão para se dedicar integralmente a organização que, futuramente, se transformaria na Igreja Universal do Reino de Deus. Para os mais próximos sua atitude soou como um ato de loucura.

No dia 9 de julho de 1977, foi realizado o primeiro culto da Casa da Benção, que dois anos mais tarde mudaria o nome definitivamente para Igreja Universal do Reino de Deus. O primeiro templo foi um galpão de uma antiga funerária do bairro da Abolição, que fica no número 7.702 da famosa avenida Suburbana. Mais tarde, a igreja mudou-se para outro prédio maior na mesma avenida, a poucos metros dali. Inicialmente, recebia até 1.500 fiéis. Atualmente, após a realização de reformas, a capacidade foi ampliada para mais de 2.000 pessoas.

A partir dali, a IURD não parou de crescer. O templo da Abolição ficou pequeno para a quantidade de fiéis que se juntavam a cada reunião. Houve então a necessidade de se expandir. O segundo templo foi construído num terreno próprio no bairro de Padre Miguel. Em seguida vieram as igrejas de Grajaú, Campo Grande, Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

Em 1980, começaram a surgir divergências no comando da igreja, que a essa altura já contava com quinze pastores. Uma assembléia excepcional foi realizada para decidir a liderança da Universal entre Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares. Aquele que perdesse na votação renunciaria ao comando da igreja. Edir Macedo ganhou por 12 votos a 3 e, após a derrota, Soares decidiu se desligar da igreja.

No final da década de 70 e início da década de 80, o êxodo rural no Brasil aumentou de maneira expressiva. A prometida reforma agrária não foi realizada pelo governo. Por falta de condições de viver na miséria no campo, muitas famílias começaram a se deslocar para as grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, nestas cidades não havia a infra-estrutura necessária para suportar o aumento da população, que começou a enfrentar

o desemprego, o aumento da favelização, da violência e da marginalidade. O fato se transformou em uma grande oportunidade para a IURD, que através de uma mensagem religiosa baseada na cura, no exorcismo e na prosperidade financeira, procurou dar apoio espiritual e emocional a essas pessoas que se estabeleceram nas cidades, permaneceram lá, e perderam as referências de sua cultura e sociabilidade.

Na mesma época, a Igreja Católica encontrava-se preocupada em canalizar sua potência institucional para as causas políticas, ligadas ao processo de redemocratização brasileira, pois vinha sofrendo constantes cobranças por parte de intelectuais e parte da população, que exigiam da Igreja ações mais enérgicas nas questões políticas e sociais. Com isso, a Igreja Católica deixou um vácuo de atenção espiritual que foi muito bem explorado pelas igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais, em especial a IURD.

A partir de 1980, três anos depois do primeiro culto, foram abertas diversas unidades da Universal em vários pontos do Rio, São Paulo e por todo o país. Em apenas oito anos de existência, a IURD já possuía 195 templos em catorze estados brasileiros e no Distrito Federal, correspondendo uma média de abertura de 24 templos por ano, dois a cada mês, um a cada quinze dias.

A década de 80 foi bastante positiva para a política expansionista da Universal. O primeiro templo no exterior foi aberto no ano de 1980, em Mount Vernon, em Nova York, nos Estados Unidos. A partir daí, a IURD não parou mais de crescer. Os números aumentam a cada instante. A cada quinze dias a igreja transfere um pastor para fora do Brasil. Atualmente, a igreja já se instalou em 172 países dos quatro cantos do planeta. Na América, na Europa, na Ásia e na África, lá está a IURD. A presença da igreja é maior que a de muitas multinacionais de grande porte, como a Philips Morris, dona da marca de

cigarros Marlboro, presente em 160 países, e, o Mc Donald's, a gigante do ramo de fast food, presente em 118 países.

Após o avanço da IURD ao Estados Unidos, começou a investida em países de língua espanhola. Em 1989, foi aberto um pequeno templo na província de Córdoba, na Argentina. O sucesso foi tão grande que rapidamente a igreja espalhou-se por toda a América Latina.

Ao mesmo tempo em que a Universal está sintonizada com registros globais, é uma das religiões mais brasileiras. O movimento realizado pela Universal é explicado em parte por uma tentativa de reforma protestante latino-americana, ou seja, de elaborar um protestantismo parecido com as tradições religiosas do continente.

O especialista em religião Paul Freston afirma em seu livro *Dynamiques Religieuses em Lusophonie Contemporaine* que, o processo pelo qual a Igreja Universal tem se expandido por várias dezenas de países é um capítulo importante de uma das principais transformações religiosas do final do século XX, que proporcionou uma transformação do pentecostalismo em uma religião global e a mudança do centro, não só numérico mas também do impulso expansionista internacional, para regiões distantes dos centros históricos do protestantismo.

Em setembro de 2007, a IURD já possuía 4.748 templos e 9.660 pastores espalhados pelo mundo inteiro. Para dar suporte a imensa estrutura e ao acelerado crescimento da igreja, a Universal realiza um grande volume de negócios que envolvem construtoras, seguradoras, empresa de táxi aéreo, agências de turismo, mídia e consultorias. Estas empresas geram 22 mil empregos diretos e mais de 60 mil indiretos apenas no Brasil, não incluindo nestes números os pastores e bispos, que recebem “ajuda de custo” por obra

voluntária. Além disso, a igreja é responsável pelo aluguel de 8.806 imóveis, entre residências para bispos e pastores e prédios usados para templos.

É importante destacar o trabalho assistencial e o resgate social que a Universal vem realizando desde seu início nas comunidades carentes. Para ajudar os jovens carentes, a IURD possui um projeto que agrupa 300 mil adolescentes em todo Brasil, desenvolvendo com eles atividades culturais e esportivas, além da realização de dezenas de cursos profissionalizantes. Para dar apoio às crianças a igreja possui a chamada Escola Bíblica Infantil. Para adultos analfabetos, um programa de ensino básico chamado “Ler e Escrever”, que forma anualmente 8 mil pessoas em duzentas unidades da Universal. Para ajudar as famílias do sertão, possui a conhecida Fazenda Canaã, disponibilizando uma área de irrigação e atendimento beneficente na cidade baiana de Irecê. Para os parentes de presidiários, a realização de assistência social, que apenas em São Paulo ajuda 70 mil detentos. Na Argentina, a igreja doa anualmente 50 mil toneladas de alimentos e 60 mil peças de roupas para as áreas portenhas pobres, como Rafael Castilho e Moreno. Este visível resgate social realizado pela Universal tem sido fundamental para a conquista de novos fiéis para a igreja, dando forte contribuição aos planos de crescimento da instituição.

Os testemunhos de transformação de vida também influenciaram no crescimento da organização criada por Edir Macedo. Faz parte do trabalho da igreja dar apoio espiritual às pessoas que ouvem vozes e vêem vultos, que aparecem com feridas espalhadas por todo corpo, que sofrem de desmaios contínuos, de alteração profunda de estado emocional, de insônia e dores de cabeça sem explicação. A IURD prega que os demônios são a principal causa das doenças e, através de seus rituais, “expulsam” os espíritos demoníacos fazendo com que as pessoas se livrem de suas enfermidades. Estes pacientes que desenvolvem desde doenças físicas até as psicossomáticas, após receberem a “cura”, são utilizados para a

realização dos testemunhos. Os rituais de expulsão dos encostos, desde a sua fundação, sempre foram o principal ímã da Universal. As programações que utilizam tais rituais, conhecidas como “Sessão do Descarrego” e “Reunião da Libertação”, são as que mais trazem pessoas aos templos da Universal.

A programação semanal da IURD é um dos pontos fortes para o sucesso da igreja, pois está centrada numa multiplicidade de cultos, com variados objetivos, oferecidos em dias determinados da semana, dando o devido apoio espiritual às pessoas que sofrem dos mais variados problemas. Além da variedade e da regularidade, é preciso destacar a uniformidade ritual presente nos templos da organização, que estipula uma área específica da vida humana para rezar em cada dia da semana, o que possibilita ao fiel da igreja, em qualquer lugar do Brasil, ir ao templo num determinado dia e encontrar a solução específica para o seu problema.

Os grandes eventos e as mega-concentrações também fazem parte da história de sucesso da Universal. A primeira concentração popular de grande vulto ocorreu em 1978, na Quinta da Boa Vista, no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Em seguida vieram os ginásios do Olaria e o estádio do Bangu, conhecido como Moça Bonita. Houve múltiplos eventos no Maracanãzinho até alugar o Estádio do Maracanã.

No décimo aniversário da igreja, um megaevento chamado “Duelo dos Deuses” lotou simultaneamente diversos estádios no país inteiro. No Rio, 250 mil pessoas entupiram o Maracanã e o Maracanãzinho. Recordes de públicos também foram batidos no Morumbi e no Pacaembu, em São Paulo; no Fonte Nova, em Salvador; no Mineirão, em Belo Horizonte; no Pinheirão, em Curitiba; e no Mané Garrincha, no Distrito Federal.

Em abril de 2004, foi realizado o mais numeroso evento da Universal, um mega-evento comandado por Edir Macedo, que lotou o Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, com 1,5 milhão de fiéis.

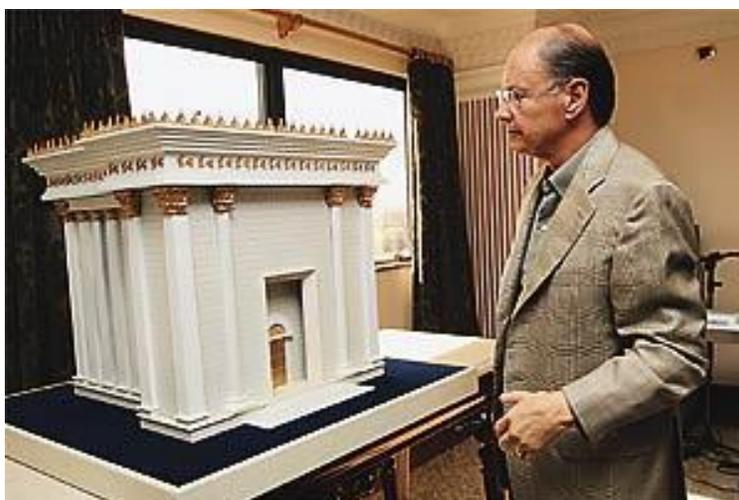
Um grande marco na história da IURD é a construção de megatemplos no Brasil e no mundo. A chamada era das catedrais começou na década passada após a tragédia ocorrida em setembro de 1998 na cidade de Osasco, em São Paulo, quando o telhado de uma igreja caiu, matando 25 pessoas e ferindo 465.

A construção de templos monumentais se estendeu por diversas cidades brasileiras e do exterior. No total, já foram construídas mais de quarenta catedrais apenas no Brasil. Porém, a ordem de Edir Macedo é erguer um templo de grande porte em cada capital de país aonde a Universal já chegou.

O Rio de Janeiro, estado em que tudo começou, possui hoje o maior templo da Universal no mundo. Localizado na avenida Suburbana, a mesma em que a igreja deu seus primeiros passos, a Catedral Mundial da Fé, costuma reunir até 18 mil pessoas nas manhãs de domingo. A construção é grandiosa e possui arquitetura arrojada. São 72 mil metros quadrados de área construída, com praça de alimentação, sala de convenções, bibliotecas, berçários, estúdios de TV e rádio, estacionamento para 725 carros e heliporto.

Para os próximos anos, Edir Macedo possui um projeto audacioso, a construção do mais arrojado templo da Universal. Uma superigreja retangular com 150 metros de comprimento e 100 metros de largura, com mais de 80 mil metros quadrados de área construída num quarteirão de 28 mil metros quadrados. O maior de todos os templos possuirá a altura de um prédio de dezoito andares, quase duas vezes a altura do Cristo Redentor e suas dimensões superam as do maior templo da Igreja Católica na cidade de São Paulo, a Catedral da Sé.

A igreja será no Brás, um dos bairros mais populares de São Paulo, e terá capacidade para 13 mil pessoas sentadas. A inspiração para o empreendimento veio do famoso “templo de Salomão”. O custo para a construção da superigreja será de 200 milhões de reais. Para decoração, candelabros e uma arca dourada de tamanhos ampliados, fachada e altar revestidos com pedras importadas de Israel. Será o mais belo templo da Universal no mundo inteiro.



Edir Macedo e a maquete da superigreja que será construída em São Paulo.

4.3 Regimento de Pastores e Hierarquia na IURD

Diante das proporções adquiridas pela IURD no mundo inteiro, questiona-se muito como é possível administrar uma instituição de tamanha grandeza, com milhares de homens e mulheres quase voluntários. Estima-se que no Brasil são cerca de cinco mil pastores e que no mundo inteiro este valor dobre. Como administrar uma instituição gigante, com milhares de homens e mulheres quase voluntários que trabalham espalhados pelo mundo inteiro?

Seria possível confiar e comandar àqueles que estão isolados no extremo oposto do planeta?

Edir Macedo parece ter encontrado uma resposta positiva para a pergunta acima. O Bispo Macedo lidera com êxito o seu exército de bispos e pastores porque conseguiu implantar uma organização com funcionamento sistemático através de uma estrutura hierárquica vertical muito bem definida, na qual cada um dos níveis corresponde a uma função que tem grande importância para os planos de crescimento da Igreja. Edir é austero no cuidado com a igreja. A disciplina para os membros da igreja é bastante rígida. Além disso, a IURD conta com a estrutura de apoio de um departamento pessoal com mais de 4.400 funcionários em todo o Brasil, mais de mil apenas em São Paulo, de onde é possível administrar a rede do país inteiro.

Em “*O Bispo – A história revelada de Edir Macedo*” (2007), livro de autoria de Douglas Tavolaro, Edir Macedo revela que deu uma ordem a todos os seus pastores para que exibissem nos templos um clipe de uma das apresentações do maestro Enio Morricone, o seu favorito. A explicação para tal ordem é a seguinte:

“A igreja deve funcionar assim: como uma orquestra. Cada músico, seja o que toca o instrumento mais ou menos relevante, seja o que aparece só uma vez ao longo da canção, tem a participação vital no conjunto da obra. O maestro é Jesus. Repare que cada músico tem os olhos fixos em sua partitura. Ninguém se preocupa se o outro está tocando direito ou não. É a disciplina, a ordem. O problema é do maestro, ele dá o sinal para cada um tocar. O maestro é quem rege a orquestra.”

O ingresso na estrutura da IURD ocorre quando um fiel, que apresenta comportamento exemplar e fé de espírito inabalável em Deus e em sua obra, é escolhido e convidado por um pastor da igreja a tornar-se obreiro da Universal. Os obreiros consistem em voluntários que exercem atividades gerais na igreja, ajudando os pastores nos cultos, recebendo as pessoas que entram num templo pela primeira vez e conversando com todos sobre qualquer problema. Por ser um trabalho voluntário, não ganham salário, definem seu próprio expediente, exigindo-se deles apenas que estejam presentes sempre no culto do segundo domingo do mês. Somente no Brasil há uma contingência superior a 500 mil obreiros, de onde são descobertos os pastores, que no mundo inteiro, 99% são brasileiros.

Ainda antes de se tornarem pastores, os obreiros passam a auxiliares inscritos no Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus (Iburd). O aprendizado começa cedo, geralmente ainda quando jovens entre 18 e 25 anos, onde no Iburd passam por treinamentos práticos de dois a três anos assistindo a cultos e absorvendo experiências. Posteriormente, são enviados para locais de baixa renda, geralmente comunidades carentes, tornando-se ajudantes de pastores onde ficam por um bom tempo até que se tornem pastores, pois para desempenhar tal função o religioso precisa estar preparado.

Os pastores titulares têm entre 25 e 60 anos. A idade não influencia a importância na função. Os pastores titulares são responsáveis por uma igreja ou por um grupo delas, não recebem salários, pois não se trata de uma profissão regulamentada, mas sim de uma vocação religiosa. Por isso, recebem uma ajuda de custo mensal que é variável, não estando vinculada ao tempo de carreira religiosa. Os valores das ajudas de custo são estipulados de acordo com o trabalho realizado por cada pastor. Além disso, recebem moradia, assistência médica, plano odontológico e direito a lazer nos sítios da igreja. Alguns, dependendo do

trabalho realizado, recebem até carro da igreja, que dependendo do escalão que estejam, pode até ser um importado.

Por fim, o último e maior título na rígida pirâmide de graduação e hierarquia da IURD, os bispos. Para se consagrar bispo, obrigatoriamente se passa pelos estágios anteriores. Porém, para desempenhar tal função não há a necessidade que se passe por seminário ou adquira diplomas. Segundo a própria cúpula da IURD, basta ter fé e espírito. Também dentro deste título de graduação da Universal há subdivisões de acordo com a importância que estes possuem dentro da estrutura da igreja. Os bispos, geralmente são responsáveis pela IURD em uma região ou um país, e ainda, podem assumir cargos de comando nas empresas que fazem parte da holding da Universal. Assim como os pastores, sua ajuda de custos mensal também é variável por se tratar de uma questão de mérito pessoal.

Embora o caminho a ser percorrido na estrutura hierárquica da Universal seja longo, Edir Macedo, em sua biografia autorizada, lembra que a igreja depende do trabalho do pastor, que antes de desenvolver uma igreja grande é necessário que aprenda a desenvolver uma igreja pequena. E ainda, faz uma ressalva dizendo que a IURD começou sem televisão, sem rádio, apenas com a entrega de folhetos no meio da rua.

É importante destacar, que ao entrar para carreira religiosa os bispos e pastores devem estar dispostos a trabalhar de segunda a segunda, em horário integral, e sem direito a tirar férias. Não se trata de uma profissão, mas sim de uma vocação religiosa, portanto, os bispos e pastores da IURD também não se aposentam. Caso por algum motivo de saúde se tornem incapazes de dar continuidade a sua vocação religiosa, os mesmos deixam de exercer sua função dentro da IURD, no entanto, continuam a receber auxílio. Além disso, a função de bispo ou pastor não é vitalícia, portanto, qualquer um pode subir ou descer de

posto por motivos de ordem moral. Quando são desligados definitivamente da igreja, são obrigados a abrir mão dos bens que a Universal disponibiliza para eles.

Os membros da IURD seguem a rigor as palavras da Bíblia. A palavra nela escrita é disciplina. Assim como toda instituição tem suas leis, a IURD também tem as suas, e estas estão pautadas nas palavras da Bíblia. Se não há disciplina moral, não há disciplina espiritual. Portanto, o Bispo Macedo reforça a tese da ordem e é austero no cuidado da Igreja. Para reforçar a disciplina do colégio de bispos, Edir Macedo cita a seguinte passagem: “É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar (...)”. (1 Timóteo 3.2).

A disciplina é tratada com rigor na IURD. Desde o início a instituição estimula seus membros a se casarem. Os pastores só crescem na igreja se forem bem casados. Em 2007, um dos bispos mais conhecidos da Universal, responsável pela igreja no Rio de Janeiro, foi desligado da congregação após cometer adultério. Edir Macedo solicitou a Romualdo Panceiro, seu sucessor oficial, que comandasse uma reunião a portas fechadas para 2 mil pastores e mulheres do estado para desligar oficialmente aquele bispo que cometeu adultério.

Para tratar de assuntos internos da IURD e de cunho bíblico, toda semana o Bispo Macedo dirige reuniões e palestras para seus companheiros de púlpito, exceto para pastores auxiliares que tem suas reuniões à parte. Algumas são transmitidas simultaneamente para outras regiões e países através de videoconferência. Duas vezes por ano são realizados eventos fechados com os bispos responsáveis pela direção da IURD em países. Apesar de Edir Macedo não estar presente em todas as reuniões, algumas são ministradas por bispos responsáveis pela IURD em determinado país ou um grupo deles com a sua orientação.

Pastores auxiliares, título de menor responsabilidade na pirâmide hierárquica da Universal, têm suas reuniões à parte.

4.4 A gestão financeira da IURD

A administração da IURD é bastante centrada e sem muita burocracia para o processo de tomada de decisões. A gerência das finanças da IURD é realizada pelo bispo responsável pela igreja em cada país, que conta com uma grande estrutura de apoio, na qual existe a figura de um tesoureiro, que consiste em um funcionário de confiança, responsável por efetuar o pagamento das contas da igreja. Para auxiliar na realização correta dos investimentos da igreja e na construção de novos templos, a igreja disponibiliza dos serviços de assessoria jurídica, financeira e de engenharia.

O maior líder da IURD, o Bispo Macedo, é responsável por comandar e o coordenar o crescimento de sua igreja, determinando suas diretrizes. Atualmente, dada a grandiosidade da estrutura formada para administrar as finanças de sua igreja, verifica apenas as entradas e saídas, e determina as estratégias de crescimento para cada país, definindo a compra de terrenos, a construção de novas catedrais, os investimentos em mídia, a transferência de pastores e as obras sociais.

A decisão por investimentos menores, como a construção de igrejas de bairro, com capacidade para 500 pessoas, consideradas pequenas para os padrões atuais da IURD, é realizada pelos bispos locais. Nestes casos, o bispo responsável por aquela região visita os terrenos e aprova as construções, tendo total autonomia e responsabilidade na tomada de decisão.

5. A Doutrina Universal

5.1 Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada e liderada pelo Bispo Macedo, revela uma doutrina assentada em uma mensagem religiosa estruturada sobre o tripé cura-exorcismo-prosperidade financeira, na qual o Diabo consiste no ente que permite a articulação desses três elementos. Na doutrina da IURD encontra-se a divindade perfeita de um lado, composta pela santíssima trindade – Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo de Deus – mais o seu exército celeste de anjos, e do outro, espíritos imundos, comandados pelo Diabo e seus anjos decaídos.

No protestantismo histórico, é possível destacar a figura de um Deus inatingível, apartado das coisas do mundo. Ele, observando a humanidade, dos confins do universo, espera que os homens tenham uma vida santificada que lhes garanta a salvação. Na IURD, representante do neopentecostalismo, destaca-se a intervenção direta de Deus na vida dos homens, inclusive através da realização de milagres. Para a igreja, Deus, que é o Pai e criador de todas as coisas, está preocupado com a humanidade e está sempre disposto a intervir para ajudar um filho que suplica por seu auxílio. Porém, nem sempre Deus o faz diretamente. Ele ouve atentamente as súplicas dos homens e atua em nossas vidas através de Jesus Cristo e do Espírito Santo.

Deus, repleto de compaixão das amarguras que a humanidade vivia, enviou ao mundo seu filho Jesus Cristo, o salvador, que foi concebido sem pecado e nasceu de Maria para trazer o perdão para as falhas humanas e trazer a boa nova de que o Deus Pai estava com os homens. Para salvar a humanidade de todo o pecado, Jesus Cristo se sacrificou na cruz e padeceu.

Para a IURD, Jesus Cristo tem atuação constante na vida das pessoas que ao suplicarem por sua ajuda não se furta em nos atender. Na denominação, Jesus Cristo é lembrado em seus rituais através de dois símbolos de forte apelo: o sangue e o nome de Jesus Cristo. O nome daquele que nunca se furtou a auxiliar os pecadores e o sangue que Ele derramou na cruz para nos salvar, garantindo o perdão de toda a humanidade. O que se pode verificar é que a IURD atribui uma dimensão manipulativa a esses símbolos, que possuem um conteúdo mágico que representa a atuação de Jesus.

Na IURD, o sangue de Jesus é representado através do vinho (suco de uva) fazendo referência à Última Ceia realizada por Jesus com os apóstolos e a sua crucificação. Na Última Ceia, Jesus estabeleceu a correspondência entre o vinho e o sangue do cordeiro de Deus. Na crucificação, Jesus se sacrificou e derramou seu sangue para a remissão dos pecados de toda a humanidade. Desta forma, nos rituais da IURD, o sangue de Jesus simboliza o perdão.

O nome de Jesus possui para os fiéis da IURD poderes sobrenaturais. Para a IURD, tudo aquilo que uma pessoa pede em nome de Jesus, com fé, é por ele prontamente atendida. Nos rituais da denominação, principalmente na Sessão Espiritual do Descarrego e na Reunião da Libertação, seu nome é utilizado como a arma mais poderosa e eficaz dos bispos, pastores e obreiros no combate ao Diabo e seus demônios. O pastor não possui poder para expulsar os espíritos imundos que atordoam a vida das pessoas e nem de curar os enfermos, dependem da autoridade do nome santo de Jesus Cristo para fazê-los.

Jesus Cristo, após ser crucificado, morto e sepultado, ressuscitou ao terceiro dia e, antes de voltar à morada de seu Pai, prometeu aos apóstolos que rogaria ao Pai que enviasse ao mundo um outro espírito em seu nome, um espírito consolador, o que se pode verificar na passagem bíblica de João (14.16): *“eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador,*

a fim de que esteja para sempre convosco.”. O Espírito Santo de Deus manifestou-se no quinquagésimo dia após a ressurreição de Jesus Cristo quando se manifestou nas “línguas de fogo”.

O Espírito Santo consiste em uma manifestação espiritual de Deus, sendo ele quem estabelece o contato entre o Altíssimo e os homens. Portanto, o Espírito Santo é o personagem da atuação mágica de Deus que é fundamental para a realização de milagres. Além disso, segundo passagem bíblica de Gálatas, nos versículos 19 ao 21, o Espírito Santo é capaz de promover mudanças no comportamento das pessoas que têm fé, libertando-as da prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes. O Espírito Santo é o Consolador que intercede por nós junto ao Pai, habita em nós, nos justifica, revela o que é necessário, nos santifica, nos enche de paz, amor e alegria, e nos dá poder para curar os enfermos, expulsar os demônios, etc.

Na IURD, as pessoas que reconhecem Jesus Cristo como o nosso Senhor e Salvador, e ainda, que são plenas do Espírito Santo, são chamadas de filhos de Deus. Os demônios nada podem fazer contra Deus, seus anjos e seus filhos. O Diabo remete a sua atuação no mundo através dos demônios para com as criaturas de Deus, que correspondem às pessoas que ainda não foram batizadas pelo Espírito Santo e não reconhecem Jesus Cristo como o nosso Senhor e Salvador. O batismo com o Espírito Santo simboliza o momento em que Deus decide derramar sobre a pessoa as bênçãos de Seu Espírito e uma decisão pessoal do fiel no sentido da prática de hábitos de santidade. Além disso, após o batismo com o Espírito Santo, o Diabo não é mais capaz de se apossar do fiel, que além de estar protegido contra a sua atuação passa a ter autoridade para a expulsão de demônios.

5.2 O Diabo e os demônios

O Diabo também possui grande destaque no sistema cosmológico da IURD, pois esta divindade é a encarnação do mal e líder dos demônios. A Bíblia descreve o Diabo ou Satanás como um anjo decaído. Lúcifer, como era chamado quando fora criado por Deus, recebeu a unção de “querubim da guarda”, sendo o chefe de todos os demais anjos e tendo acesso à presença de Deus. A palavra lúcifer significa “cheio de luz”. Este era coberto de pedras preciosas e andava no brilho dessas pedras, perfeito em sabedoria e formosura e ungido para proteger, tendo sido estabelecido no Monte Santo de Deus.

Lúcifer, tomado de orgulho e inveja, mesmo assumindo posição de líder dos demais anjos, desejava ser semelhante ao Altíssimo e queria assumir o trono de Deus e o seu lugar. Desta forma, foi expulso dos céus juntamente com todos os seus seguidores. Lúcifer, que foi lançado por terra e trouxe consigo a terça parte dos anjos, se tornou diabo ou satanás e os que o acompanharam tornaram-se demônios. Devido à expulsão dos céus, perderam todo o senso de bondade, amor e ajuda que tinham quando eram mensageiros de Deus. Os bons sentimentos que dotavam deram lugar aos sentimentos ruins de ódio, maldade e destruição.

Após ser expulso dos céus, Lúcifer provocou uma grande rebelião causando um grande cataclismo na Terra, deixando-a sem forma e vazia, num estado caótico. Deus havia criado o mundo com perfeição para depois criar o homem, porém o satanás perverteu a ordem divina e provocou um grande desastre. Para a IURD, o satanás e os demônios são espíritos imundos responsáveis por todos os males praticados na vida dos homens.

Na doutrina da IURD, os demônios consistem em espíritos sem corpos que para se expressarem no mundo físico precisam habitar corpos, sem os quais pouco podem fazer. Para isso, satanás, assim como os demônios, podem se transformar em anjo de luz. Por esta

razão, muitas pessoas têm enveredado por caminhos que a princípio parecem bons, mas no final são trevas e trazem tristeza, miséria e tragédias. Desta forma, o satanás usa artifícios para ludibriar as pessoas e praticar o mal na vida destas e daquelas que as cercam até conseguir destruí-las.

Os demônios, depois de serem ministros, mensageiros de Deus, o Altíssimo, com toda beleza e resplendor, se viram destruídos de tudo e tornaram-se espíritos revoltados, fazendo tudo que podem para ver as outras criaturas de Deus perdidas e sem a imagem do seu Criador. O satanás e os demônios nada podem fazer contra Deus, mas podem tocar nas suas criaturas. Seu poder é inferior ao de Deus, mas sua presença na vida das pessoas é até maior, pois todos que estão no mundo estão sujeitos às suas tentações e nem todos buscam a salvação através de Deus, o Pai Celestial. É importante frisar que o Diabo e seus demônios não têm mais a possibilidade do perdão: estão condenados à danação eterna no inferno.

Dotados de uma enorme inveja dos seres humanos, os demônios desencadeiam uma feroz luta contra os homens, desejando aproveitar-se destes e leva-los à destruição, a fim de cumprirem seus intentos malignos, o que geralmente implica em um total afastamento de Deus e na conseqüente submissão a eles. Na doutrina da IURD acredita-se que estes espíritos demoníacos se utilizam de vários métodos demoníacos para se apossar de um corpo, podendo inclusive se apresentar como um ente querido que já tenha falecido e está a procura de comunicação com seus familiares.

Os bispos e pastores da IURD afirmam que os demônios atuam desde as seitas mais primitivas vindas da África até os salões da sociedade moderna, atuando também nas religiões orientais e nas ocidentais ligadas ao secretismo. Umbanda, quimbanda, candomblé, kardecismo, Bezerra de Menezes, esoterismo, entre outras, são consideradas

seitas e filosofias usadas pelos demônios para se apoderarem das pessoas que a eles recorrem, seja buscando ajuda, seja por mera curiosidade. Portanto, todos os espíritos, com a exceção única do Espírito Santo de Deus, são considerados demônios pela IURD, ou seja, espíritos imundos que se encostam nas pessoas para prejudica-las.

A IURD prega uma disputa entre Deus e o Diabo pelas almas das pessoas e, por isso, trava um forte duelo contra o demonismo, que se propaga dia e noite se disfarçando sob os mais diversos nomes religiosos e procurando aparentar cristianismo. Através da atualização e institucionalização de métodos e rituais mágicos de inspiração cristã esta denominação tem conseguido angariar legiões de fiéis, um verdadeiro exército disposto a atuar em uma guerra mágica contra o Diabo e seus seguidores.

Embora o Diabo seja o líder dos exércitos do mal, é preciso destacar que sua atuação no mundo é indireta, pois este vive confinado ao inferno. A sua atuação ocorre através dos demônios que são chamados de encostos. O termo encosto é utilizado genericamente pelos membros da IURD para se referir aos exus, pombagiras, pretos-velhos, caboclos, entre outros, que segundo a denominação consistem em espíritos malignos (demônios) oriundos principalmente de religiões afro-brasileiras que se encostam nas pessoas para prejudica-las.

5.3 A atuação dos demônios

As pessoas geralmente começam a sofrer com a atuação dos encostos em suas vidas quando buscam auxílio em falsas religiões originadas do espiritismo para a solução de problemas, que podem ser financeiros entre outros, ou ainda, por doenças e dores inexplicáveis. Na realidade, segundo a IURD, o que se pode verificar nestes locais é que todos aqueles espíritos que se manifestam afirmando ser guias ou anjos de luz são, de fato,

encostos que se fazem passar por seres bondosos, mas que iludem as pessoas com a resolução temporária de seus problemas e esperam o melhor momento para prejudica-las.

Portanto, o que seria possível observar nesses espaços reservados para a atuação dos espíritos imundos seria a realização de trabalhos mágicos que solucionam em curto prazo os problemas das pessoas, no entanto, em longo prazo trariam apenas malefícios. Ou seja, se uma pessoa procura um terreiro buscando a cura de uma dor na perna, por exemplo, teria a melhora de sua dor realizada por maus espíritos que se dizem anjos de luz, que pedem em troca a realização de um “trabalho” como oferenda para eles. Com isso, a pessoa, que se torna um médium, começa a se “desenvolver” e, muitas vezes sem ter noção, abre a sua vida para a atuação de demônios. O que de fato ocorre com a pessoa é que a dor na perna que lhe atormentava desaparece, porém, após um certo tempo, a mesma regressa em maior intensidade. A dor pode ainda sumir por completo. Neste caso, o encosto fora substituído por outro que lhe causará dor em outro local ou lhe trará problemas de outra natureza, tais como questões financeiras, amorosas, familiares, entre outras.

A pessoa que busca as religiões afro-brasileiras para solucionar seus problemas é obrigada a atender aos “caprichos” de determinados encostos. Ela deve lhes dar oferendas, comparecer às suas festas, acender velas para sua pretensa evolução espiritual, etc. Em caso esta pessoa venha a lhes desobedecer ou resolva a abandonar a sua missão como veículo para que as entidades possam prestar caridade em Terra pode sofrer castigos como forma de represália.

Os demônios se apoderam das pessoas por diversas maneiras, mas as principais são: (1) participação direta ou indireta destas em centros espíritas; (2) por hereditariedade; (3) por trabalhos ou despachos; (4) por maldade dos próprios demônios; (5) por envolvimento

com pessoas que praticam o espiritismo; (6) por comidas sacrificadas a ídolos; (7) por rejeitarem a Cristo.

(1) Quando uma pessoa visita um centro espírita, um local infesto de demônios, corre o risco de sair contaminado, a menos que esteja preparada para tal, ou seja, tenha sido batizada pelo Espírito Santo de Deus. Neste local, os demônios que lá se encontram ficam ansiosos para entrar em um corpo, e quando alguém cai no erro de ir até lá, onde eles estão fazendo suas “chamadas”, na certa ficará enredada com um ou mais deles.

(2) O fato de uma pessoa jamais ter ido a uma reunião espírita e de professar uma religião cristã não impede que os demônios se apoderem desta. Há casos que um espírito foi o “senhor” do corpo do pai ou da mãe que faleceu e procura se apossar do filho ou da filha para prosseguir com a sua obra maligna.

(3) Inúmeros trabalhos e despachos são feitos pelos adeptos da feitiçaria com o intuito de atingir um inimigo. Se um trabalho ou despacho é feito em nome de uma pessoa que não tem o Espírito Santo, fatalmente terá maléficos resultados em sua vida.

(4) Existem demônios que se dizem responsáveis pelas encruzilhadas e vivem à espreita dos que passam por ali para deles se apossarem. Por isso que é bastante comum acontecer acidentes automobilísticos nas encruzilhadas onde são colocados trabalhos de bruxaria.

(5) É bastante comum encontrar nos locais de trabalho, vizinhança, escolas, entre outros, pessoas que estão direta ou indiretamente envolvidas com espíritos demoníacos. Há pessoas que estão tão carregadas de demônios que basta um simples contato com outras para lhes transmitir influências demoníacas.

(6) Há casos em que pessoas são apossadas por espíritos malignos após ingerirem comida “trabalhada” e sofrem com dores de estômago insuportáveis que os médicos não conseguem encontrar solução.

(7) Quando uma pessoa rejeita a Cristo, não querendo a Sua proteção e não se colocando sob Suas mãos para receber as Suas promessas, está colocando a sua vida à disposição do satanás e seus anjos.

Apesar do Diabo e dos demônios utilizarem as pessoas para praticar o mal, há que se destacar o fato de que para a IURD não há nenhuma condenação voltada especificamente para pessoas que freqüentam as religiões afro-brasileiras. Na visão de seus freqüentadores, as pessoas não são más, apenas são iludidas pelo Diabo que lhes fazem praticar o mal. Portanto, a IURD encontra na cura e na libertação uma maneira de angariar fiéis para a instituição.

5.4 A IURD x demônios

Para afastar os demônios que atuam na vida das pessoas lhes trazendo malefícios, a IURD reserva parte de sua programação semanal voltada para sessões ligadas mais diretamente às práticas de descarrego e libertação, que privilegiam os rituais de exorcismo. É exatamente nestas sessões que é possível observar com bastante clareza o desenrolar do conflito espiritual entre o Espírito Santo, em nome de Jesus, e os demônios, que liderados pelo Diabo encostam-se nos fiéis da igreja.

A programação da IURD voltada para a realização da expulsão dos demônios na vida das pessoas é a seguinte:

- Sessão Espiritual do Descarrego realizada aos domingos e às terças-feiras
- Reunião da Libertação realizada às sextas-feiras

A Sessão Espiritual do Descarrego, que tem no exorcismo (descarrego) seu principal ritual, consiste em uma reunião voltada principalmente às pessoas que procuram pela primeira vez a IURD com o objetivo de solucionar seus problemas de ordem espiritual. Na IURD são considerados problemas de ordem espiritual aqueles que estão atrelados aos encostos presentes principalmente nos terreiros das religiões afro-brasileiras e provocam uma manifestação física bastante evidente, como os casos de doenças, intermináveis problemas financeiros e brigas nos relacionamentos conjugais, que não têm remédio que os amenizem ou solucionem.

Na Sessão Espiritual do Descarrego, o pastor ou bispo que ministra a sessão pratica um conjunto de rituais que propiciam a manifestação dos encostos. Do alto do púlpito, realiza uma longa seqüência de imprecações contra os demônios que atordoam a vida das pessoas que estão ali presentes. Além desta “oração forte”, é possível notar que os bispos, pastores e obreiros também rezam com imposição de mãos sobre os fiéis. Após a imprecação, muitos encostos se manifestam no público presente. Em seguida, o ministrante da sessão realiza uma entrevista com os encostos para revelar sua origem, os males causados e a maneira pela qual o demônio entrou no corpo do endemoninhado. É conveniente ressaltar que a conversa entre o pastor e o encosto é realizada publicamente e com forte zombaria das outras religiões, principalmente a umbanda. Posteriormente à entrevista, ocorre, em nome de Jesus, a expulsão dos encostos.

É importante lembrar que, segundo membros da Universal, os rituais de descarrego praticados por instituições afro-brasileiras são na realidade uma grande farsa, pois nestas religiões, diferentemente da IURD, são utilizados nomes de encostos (Zé Padilha, Exu Tranca-rua, Maria Padilha, entre outros) que se dizem capazes de ajudar as pessoas endemoninhadas. Estas conversas entre consulentes e demônios sempre derivam em

negociações nas quais o encosto descoberto pede algo em troca, geralmente bebidas, sacrifícios de animais, velas, entre outras coisas, para deixar de atormentar a vida da pessoa encostada. Em contrapartida, os membros da IURD utilizam o poder da santíssima trindade para expulsar os encostos e sugerem a impossibilidade de um demônio expulsar um encosto sem que este o substituísse por outro. Para a doutrina da IURD, apenas o nome de Jesus tem o poder de expulsar os demônios que se apossam das pessoas para praticar o mal. No descarrego praticado na IURD os encostos são expulsos sem existir nenhuma negociação, o encosto é obrigado a deixar o corpo da vítima sem receber nada em troca. O descarrego realizado pelas religiões afro-brasileiras seria, portanto, um ritual ineficaz, no qual ele seria a garantia da criação de novos problemas de ordem espiritual.

Após a expulsão dos encostos, para que eles não voltem a atuar na vida daquelas pessoas, o ministrante da Sessão Espiritual do Descarrego recomenda que estas passem a freqüentar a Reunião da Libertação. Na Reunião da Libertação, realizada exclusivamente às sextas-feiras, diferentemente da Sessão Espiritual do Descarrego, há também além da libertação espiritual a pregação da palavra e da doutrina da IURD. Nesta reunião, há uma menor presença de alguns elementos que estão presentes na Sessão Espiritual do Descarrego e são constantemente associados ao universo de religiões afro-brasileiras, tais como a arruda e a água com sal grosso. Além disso, o pastor não se apresenta com roupas brancas, também presentes nos terreiros das religiões afro-brasileiras, utilizando o tradicional terno e gravata como nas demais reuniões.

Na Reunião da Libertação, a libertação espiritual em si é realizada de forma mais discreta que na Sessão Espiritual do Descarrego. Nesta, não há a utilização de todo o aparato facilitador de transe presente nas sessões de domingo ou terça-feira, as entrevistas com os encostos acontecem de maneira mais reservada no espaço entre a primeira fileira e

o palco e o bispo ou pastor chama a frente apenas as pessoas que estão na IURD há pouco tempo para constatar a veracidade do ritual e verificar que não há nenhuma encenação. A entrevista com os encostos é realizada da mesma maneira que nas sessões do descarrego e, após a realização desta, os demônios são expulsos. Em seguida a expulsão dos demônios, os bispos ou pastores realizam a pregação da palavra que está na Bíblia e a doutrina da instituição.

Portanto, na Sessão Espiritual do Descarrego há a expulsão dos encostos e a resolução dos males de ordem espiritual mais urgentes. É o primeiro passo numa terapia de choque para as pessoas que chegam à IURD em meio a uma crise pessoal, que inclui problemas conjugais, falência, problemas com drogas, doenças, questões familiares, entre outras. Já na Reunião da Libertação, há a expulsão dos encostos remanescentes. Nesta, a pessoa busca sair definitivamente do campo de ação do Diabo e seus encostos, há também pregação da palavra e as primeiras preocupações com questões doutrinárias. Neste sentido, o fiel está limpando o espírito para que passe a ser habitado pelo Espírito Santo de Deus.

Após a libertação dos demônios, os bispos e pastores aconselham que as pessoas busquem a proteção definitiva contra a ação do mal e passem a freqüentar as Reuniões de Busca do Espírito Santo realizadas todas as quartas-feiras e domingos. Nestas reuniões as pessoas irão preencher os espaços vazios deixado pelos encostos com a presença do Espírito Santo de Deus. Desta forma, o Diabo e seus demônios (espíritos malignos) não poderão nunca mais tocar essas pessoas.

A partir desta seqüência de sessões e reuniões de cunho espiritual, nas quais a IURD utiliza rituais de libertação e proteção contra a atuação de encostos na vida das pessoas, a IURD pretende conquistar a fidelidade das pessoas que buscam a instituição para resolver

seus problemas de ordem espiritual e, desta forma, aumentar a arrecadação de dízimos e ofertas.

5.5 Dízimo: o propulsor do sucesso

Este assunto é talvez o ponto mais polêmico quando se trata da IURD. A Igreja Católica faz severa crítica à IURD quanto à prática da “Teologia da Prosperidade”, uma das mais controversas práticas da igreja. A sua prática consiste num divisor de águas na história recente dos movimentos neopentecostais no Brasil. O entendimento de tal teologia é fundamental para a compreensão da articulação entre a fé dos fiéis, as ofertas a Deus e o sentido de troca entre os primeiros e o segundo.

Em razão da ênfase dada pela IURD à coleta de dízimos e ofertas, o Bispo Macedo, líder e fundador da igreja, é acusado de explorar a boa-fé dos miseráveis, o que já lhe rendeu processos por charlatanismo e estelionato. No entanto, as acusações feitas em relação ao Bispo Macedo se resvalam na justiça brasileira e, portanto, as práticas permanecem no dia a dia das programações da Universal, que quanto mais cresce menos pára de crescer.

A Teologia da Prosperidade teve origem nos EUA no início dos anos 1940 quando foi absorvida por grupos evangélicos carismáticos norte-americanos. Entretanto, o seu reconhecimento como um movimento doutrinário constituído ocorreu apenas nos anos 1970. Esta surgiu como resultado de uma combinação sincrética de distintas tradições religiosas, práticas esotéricas e paramédicas. A partir dela, é possível observar nas denominações pentecostais uma progressiva dessectarização e acomodação ao mundo, onde as rígidas exigências comportamentais que definiam uma vida santificada passaram por um processo de liberalização.

Nesta época, antes das muitas mudanças que começavam a ocorrer na sociedade, principalmente no que diz respeito ao consumo, ao comportamento das pessoas e às novas demandas do mercado religioso, algumas lideranças começaram a ajustar gradativamente sua mensagem e suas exigências religiosas à disposição e às possibilidades de cumprimento por parte de seus fiéis e virtuais adeptos.

A Teologia da Prosperidade põe de lado a valorização do sofrimento e enfatiza o bem-estar dos cristãos. A pobreza, na realidade, estaria associada à falta de fé. Através dessa teologia, pregadores e fiéis buscam conseguir saúde, prosperidade material e vitória sobre o Diabo e o sofrimento. A maneira de se alcançar tais objetivos está na demonstração da fé em Deus, que criou o universo através da palavra. Além disso, deve-se cumprir com suas determinações que estão presentes na Bíblia. Desta forma, caberia a Deus retribuir acatando os pedidos dos fiéis.

De acordo com a doutrina da Teologia da Prosperidade, as ofertas feitas pelos fiéis não são realizadas apenas para a manutenção e expansão da obra de Deus. As ofertas feitas pelas pessoas consistem num investimento realizado em si próprias, para melhorar suas vidas. Trata-se de uma manifestação de fé inabalável em Deus, uma tentativa de materializar a fé. Ao realizarem ofertas, os fiéis estão honrando antecipadamente a Deus, tendo a convicção de que Ele jamais os deixará sem resposta, diferentemente do que ocorre com a realização de promessas, em que os fiéis pagam após a obtenção de uma determinada graça. Quando o fiel realiza uma oferta, um sacrifício financeiro, é como se Deus ficasse obrigado a agir na vida do fiel. Seria, portanto, um mecanismo de troca que fica estabelecido entre Ele e o fiel. Por isso, é bastante comum os bispos e pastores da IURD afirmarem em seus cultos que é preciso perseverar na fé e lembram: “ Quem dá tudo recebe tudo de Deus. É inevitável. É toma lá, dá cá.”.

O Bispo Macedo afirma nas poucas entrevistas que tem concedido nos últimos anos que o seu trabalho como pregador e dos demais pastores gera resultado na vida das pessoas, e que se estas pessoas que vão à Igreja e são fiéis nos dízimos e nas ofertas se sentissem exploradas, sem receber nenhum benefício em troca, nunca mais retornariam. Geralmente as pessoas buscam a IURD por se encontrar fracassadas na vida, passando por dificuldades financeiras, sofrendo com dores que muitas vezes nem a medicina encontra explicações. Na igreja, recebem apoio espiritual para ter suas famílias reconstruídas, a felicidade de volta e tornar-se pessoas bem sucedidas, deixando em troca suas ofertas. Em razão da oferta realizada nos cultos, o Deus vivo se torna “obrigado” a corresponder às necessidades das pessoas. No entanto, é preciso deixar claro que quando a graça não é alcançada, a culpa recai sobre o homem de pouca fé ou à atuação do Diabo. Assim, Deus e sua igreja esquivam-se da culpa.

Para rebater as críticas realizadas pela Igreja Católica em relação à prática da “teologia da prosperidade”, o Bispo Macedo afirma que durante séculos o clero católico ensina a seus fiéis a aceitarem a miséria, a se conformarem com a pobreza, enquanto o Vaticano sempre desfrutou da riqueza. Para ele, Jesus veio ao mundo trazer a vida, e vida com abundância, e que Deus deseja o melhor para cada um de seus filhos. Segundo o bispo, isto também está escrito na Bíblia católica, porém a Igreja Católica impregna na cabeça das pessoas que riqueza é coisa do mal e que a pobreza é boa. Além disso, invariavelmente faz a ressalva que todas as instituições religiosas recebem ofertas e doações de seus fiéis, mencionando que a Igreja Católica tem boa parte de sua riqueza oriunda destas e, lembra também, que os “trabalhos” realizados nos centros de religiões espíritas exigem em contrapartida a realização de uma oferta monetária ou material para os seus “deuses”.

Além da ênfase que a IURD atribui à realização de ofertas por parte dos fiéis, a igreja também encontra na Teologia da Prosperidade a justificativa para a cobrança do dízimo. O pagamento dos dízimos representa para os fiéis uma manifestação de respeito a Deus e reconhecimento por Ele ser o criador de todas as coisas e dono de nossas vidas.

Edir Macedo explica a cobrança dos dízimos em sua biografia autorizada *“O Bispo – A história revelada de Edir Macedo”* (2007), com as seguintes palavras:

“Veja o exemplo da terra arrendada a um trabalhador: depois de cultivada, 50% do que dela se retira é do dono da terra, a outra metade é do arrendatário. Na igreja, os primeiros 10% são colocados na obra de Deus. Ele é o dono da terra, de nossa vida. Esse gesto é um sinal de consideração, de respeito e de fé. Não é um ato abstrato, teórico. É um compromisso que revela a fé prática. A de que Deus fica obrigado a esse compromisso com a pessoa que deu o dízimo, fica obrigado a cumprir a promessa que está na Bíblia: “Trazei o dízimo e eu abrirei as janelas do céu”. Além disso, não impomos nada. Não cobramos o dízimo de ninguém. Apenas conscientizamos as pessoas dessa prática. É questão de colocar Deus em primeiro lugar na vida. Dízimo são as primícias. Ou seja, os primeiros frutos. Quando na festa de aniversário a criança parte o bolo, a quem ela oferece a primeira fatia? De fato, a pessoa que receber é considerada a mais importante na sua vida. O dízimo é a primeira fatia do bolo.”

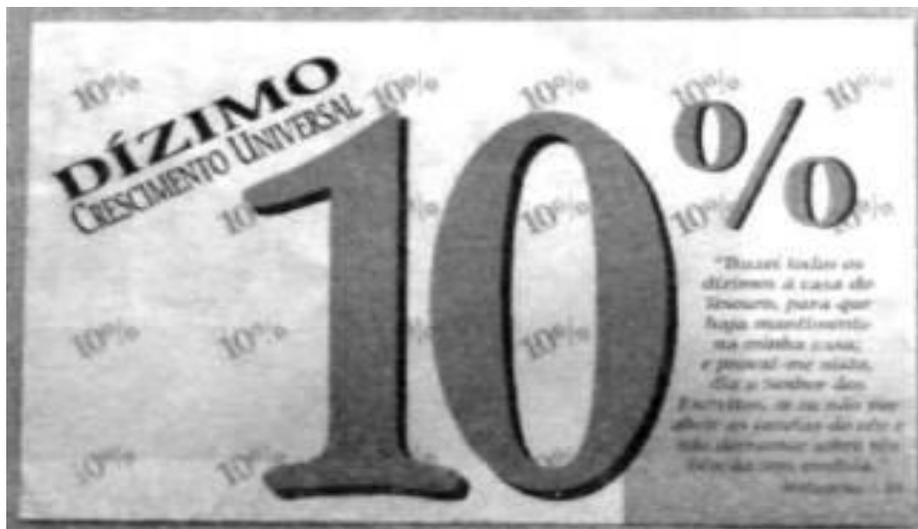
A importância da fidelidade nos dízimos e nas ofertas também é apresentada por Edir Macedo nos livros de sua autoria. No livro *“Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?”* (2005), Edir Macedo cita a passagem da Bíblia, Malaquias 3.10, a mesma que vem impressa nos envelopes que circulam nos templos da Universal para a coleta do dízimo

dos fiéis. Segundo Macedo, a Bíblia diz nesta passagem que há um espírito devorador, causador de toda a miséria, desgraça e caos na vida daqueles que roubam ao Senhor nos dízimos e nas ofertas. Deus criou o homem com perfeição e deu-lhe o direito e o privilégio de administrar todos os bens na Terra. Em contrapartida, exige a décima parte de todo o trabalho do homem como forma de reconhecimento de vossa senhoria como dono de todas as coisas. Neste livro, o Bispo Macedo explica a coleta dos dízimos com as seguintes palavras:

“Se formos fiéis ao Criador de todas as coisas, Ele certamente será fiel a nós e jamais deixará faltar o nosso sustento, tampouco permitirá que os espíritos devoradores atuem na nossa vida.

Assim, meu caro leitor, Deus é glorificado com as primícias de toda a nossa renda e os 90% com Ele valerão muito mais que os 100% sem a Sua proteção. Dar dízimo e ofertas, significa realmente amar a obra de Deus e estar preocupado em leva-la avante:

“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o senhor dos Exércitos”. ” (Malaquias 3.10,11)



Envelope distribuído nos templos da Universal para coleta dos dízimos.

A arrecadação dos dízimos e das ofertas consiste para a Universal como o propulsor do crescimento acelerado apresentado por ela desde a sua fundação. As despesas para manter tamanha estrutura são exorbitantes. Parte do dinheiro arrecadado pela Igreja é destinada ao pagamento de suas despesas mensais, que estão associadas à manutenção dos templos, programação de rádio e televisão feita pelos pastores, folha de pagamento dos funcionários, aluguéis, ajuda de custos dos pastores e muitos outros. Além disso, grande parcela do valor arrecadado é investido na construção de novos templos, que dependendo da localização e do tamanho podem custar milhões de dólares.

A prosperidade financeira é um dos principais temas abordados pela IURD. Desde a fundação da igreja, Edir Macedo implantou com agressividade discursos que estimulam os fiéis à não se acomodarem com a pobreza, o desemprego e as más condições de vida em geral. A construção das catedrais também tem o objetivo de mostrar aos fiéis que Deus é capaz de fazer com que eles conquistem coisas grandes em suas vidas assim como a IURD, que começou num barraco e atualmente constrói megatemplos. Se muitos destes em suas

casas se sentam em sofás rasgados, na Igreja podem se sentir honrados, sentando-se em cadeiras estofadas, dispondo do conforto de ar condicionado e usando banheiros limpos. No entanto, para que tudo isso seja possível, os fiéis devem continuar investindo na obra de Deus.

6. O Império da Comunicação

6.1 Comunicação, Propaganda e Marketing Evangélico

As estratégias de Comunicação e Marketing adotadas pela IURD sem dúvida nenhuma tiveram papel relevante no crescimento desta. Desde o início, Edir Macedo sabia da importância de contar com veículos de comunicação de massa para propulsar o crescimento de sua instituição. Entretanto, é preciso destacar que sua Igreja não foi pioneira em utilizar meios de comunicação para promover-la ou realizar pregações bíblicas.

Em 1909, Citam Reginald Fessenden, pioneiro na difusão da voz através da tecnologia de rádio, em uma experiência na Vigília de Natal, pretendia demonstrar de maneira pública a utilidade daquele aparelho. Desta forma, sabendo que muitos navios em alto mar portavam receptores de rádio telégrafo por questão de segurança, anunciou que faria uma difusão de voz experimental para essas estações e ao buscar um texto adequado para tal, decidiu ler passagens bíblicas.

As exibições de cultos através dos programas de televisão já ocorrem há muitos anos. Desde o final da década de 40, nos Estados Unidos, vinham mostrando ser um produto rentável de comunicação, o que sinalizou que as igrejas evangélicas norte-americanas disputariam as concessões para terem suas próprias emissoras.

No começo da década de 60, o pastor Pat Robertson inaugurou o primeiro canal da “igreja eletrônica”, que serviu de referência para vários líderes de igrejas evangélicas que surgiram nos últimos anos. O conceito de igreja eletrônica começou a ganhar destaque nas décadas de 70 e 80 com os pastores Jimmy Swaggart, Rex Humbard e Billy Graham, que estão associados ao crescimento das congregações de evangélicos. O conceito de igreja eletrônica possui características que o distingue de outras formas de transmissão religiosa.

Entre elas destacam-se a inserção de valores comerciais, as teologias experimentais, a fé na tecnologia e o formato semelhante aos programas populares convencionais de televisão e rádio.

Por aqui, no Brasil, esta estratégia foi muito bem adaptada pelas igrejas neopentecostais, possibilitando que os fiéis participem dos cultos e da comunidade religiosa sem sair de casa, por intermédio do rádio e da televisão. Para tornar viável a prática da igreja eletrônica e do televangelismo, através destes veículos são vendidos diversos produtos e serviços, tais como: bíblias, livros, vídeos e suvenires. Além disso, invariavelmente é divulgado nas pregações e nos programas de rádio e TV o número de contas bancárias das instituições para que seus fiéis exerçam doações e participem de “correntes”, visando algum objetivo definido, tais como cura e prosperidade, entre outros.

O sucesso do modelo de igreja eletrônica no Brasil é tão surpreendente que entre a população brasileira, o crescimento dos adeptos de igrejas evangélicas foi de 3,9 milhões em 1980 para uma contingência atual que supera 18 milhões de adeptos. A população pentecostal mais do que dobra a cada década. Para compreender tamanho crescimento, a taxa de crescimento dos pentecostais observada de 1991 a 2000 cresceu 8,3% ao ano enquanto a população total do país cresceu no mesmo período apenas 2% ao ano. As maiores populações de pentecostais encontram-se nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, atualmente 1,7 milhões e 1,6 milhões de pessoas respectivamente.

6.2 Comunicação, Propaganda e Marketing na IURD

A IURD possui uma estratégia distinta das demais instituições religiosas. Diferentemente de outras denominações neopentecostias, a IURD utiliza os programas de TV com o objetivo de levar aos templos pessoas, religiosas ou não, que os assistem e, mais

recentemente, para àquelas que, nas madrugadas, em suas casas, precisam de apoio espiritual e não podem aguardar o amanhecer para comparecer a algum templo, visto que com o crescimento da violência os templos que antes jamais fechavam suas portas estão encerrando atividades e sendo fechados após as 10 horas da noite, reabrindo apenas no início da manhã seguinte, às 7 horas. Os programas são abertos a praticantes de todas as crenças e, neles, os pastores não fazem proselitismo em favor da IURD, se referem apenas aos problemas que as pessoas têm, afirmam que a Universal tem práticas religiosas capazes de solucionar-los e os convidam a participar dos cultos realizados nos templos da Igreja. Portanto, é preciso destacar que não há sobreposição de funções entre o trabalho realizado nas igrejas e o da TV.

Não somente quanto ao objetivo os programas de rádio e TV da IURD se distinguem dos demais de outras instituições religiosas. Na prática também se diferenciam dos demais, pois neles não são realizados anúncios para promover a venda de livros, vídeos e outros objetos, e também não há a divulgação de números de contas correntes para que os fiéis realizem doações. Desta forma, com esta estratégia, a IURD conquista um ponto a seu favor, pois consegue reduzir a rejeição do público em geral quando não fala em dinheiro nos seus programas de TV, fato que diminui no telespectador a sensação de oportunismo dos bispos e pastores que os apresentam.

A estratégia da IURD em utilizar seus programas de TV para levar pessoas aos seus templos tem obtido grande êxito. Pesquisas realizadas pelo Instituto Superior de Estudos de Religião (ISER) estimam que 80% dos fiéis que vão aos templos da IURD tomaram a decisão de ir até lá após assistir seus programas de TV. Embora seja apenas uma estimativa, os números apresentados por estas pesquisas evidentemente estão em conformidade com o crescimento obtido pela IURD.

Na época em que Jimmy Swaggart difundiu o televangelismo como um de seus precursores, este visou apenas angariar contribuições financeiras e compartilhar a fé pela tecnologia para a evangelização do mundo. Entretanto, Edir Macedo vai muito além com a prática do televangelismo. Há uma enorme intenção em mandar bispos e pastores para difundir a IURD pelo mundo afora. Portanto, não por acaso a IURD já se encontra presente fisicamente nos quatro cantos do planeta.

A estratégia de Comunicação da IURD em relação à sociedade tem se revelado bastante curiosa e eficiente. Enquanto as denominações tradicionais do protestantismo e a Igreja Católica formam comunidades de fiéis em torno de uma paróquia, a IURD realiza quatro cultos num mesmo dia e no mesmo templo, e a cada dia da semana há um tema específico para realização do culto. Isto não quer dizer que a IURD possua uma relação “individualizada” com as pessoas que freqüentam seus templos. A IURD possui uma estrutura bastante flexível para acomodar pessoas com diferentes níveis de vinculação com a Igreja. Para cada nível de vinculação com a Igreja há uma Comunicação adequada. Tanto o passante na rua, que possui ou não religião definida, quanto pessoas que freqüentam os templos com regularidade podem “encontrar” na Comunicação, na doutrina e na prática da IURD as respostas para as necessidades diferenciadas de cada um. Seria, portanto, o que profissionais de Propaganda e Marketing chamam de Comunicação flexível, “customizada”, capaz de atender a necessidade individual dos fiéis.

Além dos esforços realizados pelos programas de rádio e TV, para trazer aos templos pessoas para conhecer a doutrina da igreja, a IURD tenta instigar pessoas que transitam constantemente nas ruas com templos grandiosos, extremamente luxuosos, que se encontram com as portas permanentemente abertas, expondo frases chamativas que falam de problemas pessoais e divulgam suas programações que prometem apresentar

soluções para os problemas de cada um. Embora não haja obrigatoriedade que as pessoas freqüentem a Igreja com regularidade, os pastores e obreiros são encarregados de tentar aumentar o vínculo destas com a IURD e, desta forma, torna-las mais que freqüentadores esporádicos. O objetivo principal é tornar estas pessoas em freqüentadores assíduos, que paguem regularmente seus dízimos.

Para os freqüentadores que são assíduos e procuram aumentar ainda mais seu vínculo com a Igreja, buscando melhorar seus conhecimentos no que diz respeito à doutrina e teologia da IURD, há a produção de inúmeros livros muito bem escritos, de fácil leitura e de autoria de Edir Macedo, fundador e maior líder desta instituição. Podem ainda tornar-se mais ativos, colaborando com a IURD na realização de testemunhos ao vivo nos cultos, o que funciona como uma espécie de propaganda gratuita para a Igreja, aumentando a credibilidade da instituição junto ao público presente.

Por fim, não menos importante que os programas de rádio e TV e que a própria Comunicação da Igreja, o trabalho dos obreiros. Estes, que são os mais fiéis dentre os fiéis, devido ao seu trabalho voluntário, na realidade, constituem o grande elo de comunicação entre a IURD com a comunidade local e vice-versa, e por isso, constituem os maiores propagandistas da IURD e grandes colaboradores para o seu surpreendente crescimento.

6.3 Táticas de Sermão

Ao presenciar os cultos realizados na IURD ou assistir seus programas de TV, é possível verificar características comuns na comunicação realizada pelos bispos e pastores da instituição. Todos são altamente carismáticos e persuasivos. Utilizam técnicas bastante conhecidas para apresentações em um palco de espetáculos. Para chamar a atenção do público, alternam passos lentos de um lado para o outro a correrias que se estendem a todo

espaço do altar, a voz mansa dá lugar ao grito, os movimentos vagarosos com as mãos são deixados de lados pelos pastores que apontam para todos os cantos do templo, entremeiam olhares entre o teto e o chão, fazendo uma espécie de alusão ao céu e ao inferno. Quando encerram o culto, parecem ter terminado uma maratona de tão esbaforidos e suados que ficam.

A observação dos cultos revela o uso de uma linguagem coloquial para facilitar a compreensão da mensagem. O ponto forte das mensagens é alcançado através de citações de exemplos fáceis, da realização de comparações simples e de uma convicção desmedida nas palavras. O tom da oratória acompanha o sentido da mensagem. Para falar de amor e perdão, utiliza-se um tom bastante brando. Quando se fala em sacrifício e fé, utiliza-se um tom de vigor. Duas perguntas são freqüentemente realizadas: “Sim ou não?” e “Amém?”.

Uma característica revelada nos discursos promovidos por Edir Macedo e seus colegas de púlpito é a recorrência contínua à associação da fé e inteligência. Para eles, a maioria das pessoas vive um constante conflito interno entre a razão e a emoção. Porém, lembram que a prática da fé não está associada à emoção, mas a uma prática de comunhão com Deus. As emoções trazem sensação de bem-estar, mas não resolvem os problemas das pessoas. O que muda a vida dela é o exercício da fé sobrenatural.

Embora a IURD possua um posicionamento terminantemente contra aqueles que nutrem uma fé fundamentada na emoção e pregue que a fé inteligente é aquela que busca a razão da fé, é notório o forte apelo emocional praticado por seus bispos e pastores na realização dos cultos. Ao mesmo tempo em que os pastores têm o cuidado de dizer que o dízimo não é obrigatório, para estimular os fiéis a realizar ofertas e pagar o dízimo, são capazes de dizer frases como: “Se você dá, Deus te dá.”, “Quanto maior for a sua contribuição a Jesus, mais receberá.”, “Se você não dá o dízimo, não deve esperar receber

maiores favores.”, e até mesmo, “Não tem problema, cada um sabe quando pode fazer o sacrifício ao Senhor. Sabem o que dizemos quando não podemos fazer o sacrifício? Que temos Judas preso ao bolso! Quem tem Judas preso ao bolso?”. Os testemunhos de cura e prosperidade também pontuam o apelo emocional praticado pela Universal, pois tem como objetivo trazer para os templos pessoas que sofrem com dores inexplicáveis ou que estejam enfrentando problemas financeiros, e, desta forma, torna-las dizimistas regulares.

6.4 A retórica e a paixão

Para compreender o motivo pelo qual os bispos e pastores da IURD fazem uso da eloquência e da paixão nos discursos realizados nos cultos da igreja, bem como nas mensagens veiculadas nos seus mais variados meios de comunicação, é importante recorrer ao estudo de alguns dos pensamentos do filósofo grego Aristóteles, principalmente naqueles que tangem o poder da argumentação.

Para Aristóteles, a argumentação tem como proposta o convencimento do espectador através de um discurso promovido por determinado orador. Neste estudo, é considerado espectador o auditório dos templos, que é formado por fiéis ou adeptos potenciais, e, os bispos ou pastores como oradores. Segundo o filósofo, a retórica é um acordo de distância entre as pessoas na medida em que se pode querer reforçar a diferença entre elas ou ratificá-la. Desta forma, o discurso para louvar ou condenar exige autoridade, o que se faz presente nos testemunhos presenciais e, principalmente, em todos os discursos promovidos pelos bispos e pastores da Igreja Universal onde esta distância é acertada e reafirmada em seu ponto mais alto.

Nos discursos realizados, se faz o uso da lógica da retórica do afastamento e da aproximação, promovendo a paixão nos fiéis, elemento que aparece por meio dos

sentimentos de dor e prazer provocando mudanças e reações em seus comportamentos, que desta forma sinaliza sua identidade e diferença dos demais.

6.5 A polifonia e sua ausência

A IURD, ao longo de sua história, tem recebido forte crítica quanto à linguagem utilizada pelos bispos e pastores no momento em que estão pregando. A recorrência ao estudo do conceito de polifonia é de fundamental importância para compreender a razão pela qual a IURD tem recebido tais críticas.

Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin, a polifonia possibilita que cada pessoa realize seus próprios movimentos através da linguagem, respeitando suas próprias idéias e interpretações, pondo desta forma as pessoas em pé de igualdade umas com as outras. Além disso, defende que a linguagem deve ser sempre social, pois só nela o sujeito pode tomar consciência de si mesmo e nela o sujeito depende necessariamente do outro.

Ao longo de sua vida, Bakhtin aprofundou-se na fundamentação de que a polifonia está na própria linguagem por meio de um fluxo permanente de perguntas e respostas. Para o intelectual russo, a polifonia relaciona as distorções ideológicas favorecidas pelo discurso monológico, pela linguagem dogmática, sacralizada e comprometida com a pretensão de autoridade.

A Igreja Universal do Reino de Deus recebe forte crítica em relação à ausência de polifonia nos discursos realizados por seus pastores e bispos, pois estes se apresentam aos espectadores como enviados de Deus para interpretar e professar sua palavra, muitas vezes citando trechos da Bíblia para justificar suas palavras, e desta forma, não dando margem para possíveis questionamentos. Outro ponto também fortemente criticado é a negação da

polifonia realizada pela IURD em seus diversos veículos de comunicação quando faz a distorção de fatos quando recebe críticas que vão a contrapartida de seus interesses.

6.6 A atuação da IURD na mídia

O conceito de igreja eletrônica que foi criado e desenvolvido nos Estados Unidos encontrou no Brasil condições favoráveis para reproduzir-se e propagar-se. Neste país, encontra-se uma estrutura de comunicação e de produção para comunicação que é mundialmente reconhecida. A exemplo disso destacam-se o sucesso e a qualidade da publicidade brasileira, da produção televisiva ao redor do mundo e o grande prestígio das telenovelas brasileiras no exterior.

No Brasil, as igrejas evangélicas, principalmente após o advento do neopentecostalismo, tiveram uma clara percepção do papel da comunicação, sobretudo a eletrônica, na formação das mentalidades e na mobilização social, e por isso, há bastante tempo vêm realizando investimentos maciços neste segmento. O mundo atual vive a era da informação, em que as pessoas são constantemente influenciadas pela mídia nos mais diferentes momentos de suas vidas. Por isso, as igrejas evangélicas tentam a qualquer custo, levar a palavra de Deus, seja na internet, em programa de rádio ou TV, em jornal, revista ou uma canção evangélica.

Entretanto, o que se pode verificar é que a visão de Edir Macedo transcende o televangelismo, pois seus veículos destinam-se a todos os públicos e almejam muito mais que a conquista ou a conversão de novos fiéis. Desejam acima de tudo a liderança em seus mercados, a influência política, a solidez comercial, a prestação de múltiplos serviços, como cabe aos grupos tradicionais de mídia. Hoje, além de um grande líder religioso frente

a uma das maiores igrejas evangélicas do mundo, Edir Macedo também é um poderoso empresário que comanda um verdadeiro império da comunicação.

6.7 A IURD no rádio

A missão de Edir Macedo propagar o Evangelho através de veículos de comunicação de massa ganhou vida ainda no final dos anos 70 quando adquiriu quinze minutos na programação da Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro levando ao ar o programa “O Despertar da Fé”, atração com mensagens evangélicas e casos de fiéis agraciados. O sucesso do programa foi tão grande que rapidamente sua duração foi ampliada para 40 minutos.

“O Despertar da Fé” foi ao ar no horário da noite logo após um programa de candomblé. Em virtude disso conseguiu herdar a audiência anterior e, como conseqüência, levou o conhecimento da Igreja Universal a muitas pessoas que se encontravam decepcionadas com o espiritismo. O programa conquistou para Igreja novos fiéis, que, por sua vez, se sentiram atraídos pela sua missão. O ciclo estava formado e houve a conquista de novos horários, tanto que a programação da IURD estendeu-se a Rádio Record, antiga Rádio Ipanema, e a Rádio FM 105.

Em 1984, o império da comunicação da IURD começou a ser erguido com a compra da Rádio Copacabana, do Rio, que hoje possui sua programação voltada exclusivamente para a Universal. Edir Macedo comandava pessoalmente a programação da rádio, onde de segunda a sexta-feira passava de meia noite às 4 horas da manhã atendendo pessoas com os mais variados tipos de aflição.

Em 1995, foi criada a Rede Aleluia, uma nova rede de rádios, que inicialmente contava com apenas 19 afiliadas. Atualmente, possui uma área de abrangência capaz de

cobrir 75% do território brasileiro, sendo composta por 64 emissoras localizadas estrategicamente em 22 estados, presentes em todas as regiões do Brasil.

A programação da Rede Aleluia é composta por canções selecionadas de músicas gospel nacionais e internacionais, adicionando-se flash back's que marcaram época, melodias instrumentais, e, duas vezes ao dia, a transmissão das mensagens de Edir Macedo. A cada duas horas, informações jornalísticas e orientações de saúde, beleza, cultura e economia entremeiam a programação musical das rádios. No entanto, é importante ressaltar que a programação das rádios é livre e local, tendo cada rádio a sua própria programação. Porém, a produção do conteúdo jornalístico possui um padrão de jornalismo, com um cronograma montado, sendo inteiramente realizado no município do Rio de Janeiro, na agência Contemporânea Record, e distribuído para as rádios coligadas, que transmitem as notícias com uniformidade em todo o país.

Pelo mundo afora, principalmente na América Latina, a IURD tem utilizado as mesmas estratégias que no Brasil. As programações da Universal estão presentes em diversas rádios locais, seja por espaço comprado na programação ou até mesmo pela aquisição destas. A exemplo disso, na Argentina, em Buenos Aires, a IURD comprou a emissora de rádio Buenos Aires por U\$\$ 15 milhões com o objetivo de acelerar sua expansão no país.

Na década de 70, quando tudo começou, o rádio era o veículo mais acessível à população carente brasileira e às comunidades mais afastadas dos grandes centros e, por isso, teve papel decisivo na divulgação da IURD pelo país adentro. Entretanto, o Censo Nacional de 1980 mostrou que 55% das 26 milhões de residências pesquisadas já possuíam televisores, o que significava que uma parte consistente da população já começava a dar as costas para o rádio e que a televisão começava a se popularizar no Brasil.

6.8 A IURD na televisão

A partir dos números apresentados pelo Censo Nacional de 1980, Edir Macedo constatou que era preciso arriscar e começar a veicular sua programação também na televisão. Financeiramente parecia precipitado, mas Edir investiu pesado e levou o conhecido programa de rádio “O Despertar da Fé” para a programação da madrugada da extinta TV Tupi, no Rio, e, logo em seguida, para São Paulo. Pouco a pouco, aquele programa se espalhou por outros estados. De lá para os dias atuais, a evolução é notória. Hoje, Edir Macedo tem a seu serviço um verdadeiro império da comunicação, uma das razões pela qual a IURD cresceu tanto.

Embora no início as grades de programação religiosa da IURD na televisão fossem consideradas acanhadas devido à escassez de recursos na época, atualmente possui forte atuação na televisão brasileira sendo hoje a maior cliente religiosa das emissoras de televisão no Brasil. Os números não são exatos, mas estima-se que, de norte a sul do país, a Universal gere mais de 240 horas diárias de programação de caráter religioso. Programas evangélicos, como o “Espaço Empresarial” com o bispo responsável pelo congresso empresarial da Reunião dos 318, “Falando de Fé”, “Ponto de Fé”, “Ponto de Luz”, “Fala que eu Te Escuto”, “Em Busca do Amor”, “Santo Culto em Seu Lar” e “Gospel Line” fazem parte da programação diária da IURD na TV.

Além da Record, emissora que faz parte da holding da IURD, são utilizados horários de outras emissoras de televisão para transmitir sua programação. A Rede Família, desde 2001, exhibe parcialmente a programação da Igreja para mais de cinquenta cidades do interior de São Paulo, além de outras localidades por meio de distribuidoras a cabo e antenas parabólicas; a Rede TV!, exhibe em território nacional; a TV Gazeta, a Bandeirantes, a CNT e outros canais para transmissão regional.

Atualmente, a IURD é a maior proprietária de concessões de televisão do Brasil. Segundo reportagem escrita por Elvira Lobato e que foi publicada no site do jornal Folha de São Paulo na data de 15 de dezembro de 2007, a Universal possui 23 emissoras de TV, superando as Organizações Globo em número de concessões próprias de televisão.

As produções no exterior também crescem numa velocidade espantosa. Cada templo que nasce fora do Brasil praticamente nasce com uma produtora de vídeo. Em no máximo um ano após sua inauguração a Universal compra um horário em uma emissora local. A Record Internacional também tem tido papel relevante na divulgação da IURD nos países em que se encontra.

6.9 A compra da Record

A Rede Record possui o papel de maior destaque na atuação da IURD na área de comunicação. Comprada no ano de 1989 junto à família Machado de Carvalho e Silvio Santos por 45 milhões de dólares, consiste no maior passo empresarial dado por Edir Macedo, entrando para a história como o maior negócio no setor de comunicações do país até então.

Inaugurada na cidade de São Paulo em 1953, a TV Record viveu seu apogeu com os programas musicais de auditório que revelaram nomes consagrados da música popular brasileira. Os programas esportivos da TV Record também tiveram grande destaque no cenário nacional. O famoso *Mesa Redonda*, criado em 1954, ainda hoje serve de modelo para outros programas da televisão brasileira aberta ou por assinatura.

Na década de 60, a telenovela e o humor ganharam espaço com os programas *Circo do Arrelia*, com o palhaço Arrelia, *A Praça da Alegria*, de Manoel da Nóbrega, e a famosa novela *Éramos Seis*. O público infantil também mereceu atenção da Record, que lhe

contemplou com um programa que ficou no ar durante 16 anos, o programa *Pullman Jr.*. Ainda na década de 60, investiu maciçamente na linha de shows com participações internacionais até que, em 1965, diante da ascensão da Música Popular Brasileira, exibiu programas como o *Fino da Bossa*, apresentado por Elis Regina e Jair Rodrigues, que abriu espaço a novos talentos da Bossa Nova e deu a voz a veteranos da MPB. Em seguida, Roberto Carlos, que já fazia sucesso, foi convidado a apresentar o programa *Jovem Guarda*. Um dos marcos na história da Record foi o 2º Festival de Música Popular Brasileira promovido em 1965 pela emissora. Em 1967, levou ao ar o programa *A Família Trapo*, escrito por Carlos Alberto de Nóbrega e Jô Soares, um dos programas humorísticos de maior sucesso da televisão brasileira. A emissora também foi pioneira no Brasil ao apostar em programas de calouros quando lançou o programa *A Hora do Chacrinha*, comandado pelo comunicador Abelardo Barbosa.

Com programações de grande sucesso a Record alcançou um cenário de destaque e ocupou o primeiro lugar entre as emissoras de maior audiência, até que, após sofrer com uma série de incêndios entre 1968 e 1969, começou a entrar em decadência. A recuperação se deu em meados da década de 70 quando o empresário e apresentador Silvio Santos começou a fazer parte da Record, porém já havia perdido a posição de destaque para emissoras como a Rede Globo e a Bandeirantes. A partir daí, a Record começou a investir em telejornalismo, no entanto, não mais recuperou a audiência que outrora havia conquistado.

Após 1989, quando foi comprada por Edir Macedo, por intermédio de Laprovita Vieira, a Record começou a implantar o televangelismo, dedicando boa parte da sua programação diária aos programas vinculados a Igreja Universal do Reino de Deus, que através desta almejava conquistar novos fiéis para a Igreja e, conseqüentemente, aumentar a

arrecadação dos dízimos. Além disso, começou a adotar um perfil popular em que programas sensacionalistas como *Cidade Alerta* e *Programa do Ratinho* tornaram-se grandes atrações.

O modelo adotado começou a enfraquecer quando em 1995, o episódio “chute na santa” teve uma repercussão negativa muito grande, fato que atrapalhou os objetivos da Igreja e da emissora. Além disso, a produção das programações religiosas ocorria no mesmo espaço em que as demais programações da emissora, o que provocava constantes conflitos com profissionais que não estavam acostumados a trabalhar sob a supervisão de religiosos e se ressentiam por isso.

Os problemas estruturais e de comando na Record, que diante dos fatos já se confundiam com os da própria IURD, começaram a ser solucionados quando a IURD passou a realizar a produção de todos os programas religiosos fora da Record, dando maior autonomia aos profissionais desta.

6.10 A TV IURD

Na Catedral Mundial da Fé, sede da IURD, localizada no bairro de Del Castilho, Zona Norte do Rio de Janeiro, foi criado um espaço reservado exclusivamente para a produção de programas religiosos que ficou conhecido por TV IURD. Também lá funcionam estúdios de rádio. Esta mudança também foi benéfica para a IURD, pois conseguiu concentrar a produção destes próximo ao alto escalão da igreja, que realiza uma seleção de pautas de acordo com os princípios da igreja. Sendo assim, em qualquer produção da TV IURD as considerações factuais perdem espaço para as dogmáticas religiosas.

Os programas da IURD são apresentados exclusivamente por bispos e pastores da igreja, também responsáveis pela redação dos textos lidos no ar e que vão para o teleprompter, aparelho que permite a reprodução do script sobre a câmera. O aparelho facilita a leitura dos apresentadores, que têm boa parte destes programas realizados ao vivo, possibilitando que estes realizem o atendimento de telespectadores solitários e carentes. Para a produção destes programas, a TV IURD utiliza em sua maioria equipamentos digitais, com a melhor tecnologia disponível no mercado, além de uma grande equipe de profissionais da área técnica.

Os temas utilizados para a realização dos programas são bastante variados, e, geralmente, abordam os problemas que as pessoas se deparam no seu dia a dia. Através deles, a TV IURD trabalha para a manutenção e o fortalecimento de certos valores e ideais da igreja, e pratica a teologia da prosperidade, no intuito de mostrar às pessoas como a fé pode conseguir o dinheiro para a compra do que se quer, o que implica “sacrifícios” de bens e doações diversas para que a igreja continue a trabalhar para Deus.

6.11 A profissionalização da Record

Ao mesmo passo em que a TV IURD foi criada, a filosofia de trabalho na Record começou a mudar, apesar dos cargos de comando da emissora continuarem sendo ocupados por bispos da Universal e funcionários ligados à igreja receberem bolsas de estudos para cursar administração ou jornalismo para no futuro ocupar cargos estratégicos.

A programação religiosa na emissora foi reduzida apenas ao horário da madrugada, que custa anualmente à IURD a cifra de 300 milhões de reais. Para suprir o horário da transmissão dos programas religiosos que iam ao ar durante o dia na Record, a IURD

comprou horários em outras emissoras para continuar a transmissão destes. Na Record, a programação diária começava a passar por um processo de reformulação.

A partir de 2004, a profissionalização da Record se tornou mais evidente e, com a contratação do diretor comercial Walter Zagari, uma nova meta foi traçada pela emissora, a de se igualar ou superar no padrão de qualidade e em audiência a Rede Globo, “a gigante a ser batida”. Para isso, a Record adotou um conceito de programação semelhante ao da concorrente e investiu pesado na criação de um telejornal nos moldes do Jornal Nacional, o líder de audiência em seu horário. Para bater as novelas da concorrência foram investidos 300 milhões na criação de uma indústria de novelas próprias. A ousadia da emissora foi sinalizada pela compra dos antigos estúdios do humorista Renato Aragão, no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, o complexo de produção da Record tem 48 mil metros quadrados. O RecNov, no Rio de Janeiro, complexo destinado exclusivamente a teledramaturgia, possui mais de 31 mil metros construídos em um terreno de 200 mil metros quadrados, com oito galpões que, em tecnologia, não deixam a desejar aos da Globo. Os recursos técnicos de iluminação e efeitos especiais da emissora são de última geração, fato pode ser comprovado ao assistir a série “*A Lei e o Crime*”, exibida em dezesseis capítulos, que começou a ir ao ar em janeiro de 2009, no final das noites de segunda-feira. As cenas de ação são bastante convincentes. A qualidade e o padrão estético da emissora é surpreendente e se compara aos da concorrência. Os profissionais da área começaram a ser assediados pela Record com excelentes propostas salariais e os mercados de atores e atrizes, técnicos e operadores de câmeras foram inflacionados.

Atualmente, a Record deixou de produzir programas que beiram o sensacionalismo, e começou a investir na realização de pesquisas de opinião para produzir entretenimento e

informação aos telespectadores. Em destaque, nas manhãs da Record, está no ar o programa *Hoje em Dia*, que projetou como apresentadora de televisão a modelo Ana Hickmann e vem batendo em audiência os programas de Ana Maria Braga e Xuxa. Este programa tem conseguido atingir, em seu horário, um percentual expressivo de espectadores da classe A e B. Além disso, em apenas três anos, a Record tirou da Globo nada menos que sessenta jornalistas, que fizeram com que os telejornais da emissora atingissem um excelente padrão de qualidade. No total, são mais de seis mil funcionários em todo o país. A cobertura em 98% do país é feita por 99 emissoras, entre próprias e afiliadas. Segundo analistas de mercado, a Rede Record vale atualmente algo em torno de 2 bilhões de dólares. Os esforços da emissora para sua profissionalização têm justificado o alcance da segunda posição entre as emissoras de maior audiência.

O crescimento da Rede Record nos últimos anos foi evidenciado em setembro de 2007, quando a emissora Rede Mulher, transmitida via UHF para todo o país, transformou-se na Record News, o primeiro canal brasileiro de TV aberta com conteúdo inteiramente noticioso. Outro fato bastante recente que também reforça o crescimento da Rede Record foi a compra da exclusividade de transmissão, no Brasil, das Olimpíadas de 2012, que será sediada na cidade de Londres, na Inglaterra. É a primeira vez na história que a TV Globo acabou sendo excluída de um dos maiores eventos esportivos do planeta.

Na Europa, na África e em outros continentes, a Record Internacional também não pára de crescer. O sinal internacional da Record chega atualmente a 125 países. E como não poderia ser diferente, também lá a Universal compra seus horários da madrugada. Em Portugal, maior sede internacional da Record, a emissora funciona em um prédio de mais de mil metros quadrados, onde estão centralizados os trabalhos de produção, edição, redação, comercial e marketing. Em 2006, após associação com a operadora de televisão

via cabo chamada TV Cabo, que possui mais de 5 milhões de assinantes, a Record exhibe seus programas em todos os países europeus. Em Moçambique, na África, a Record Europa controla parte expressiva da TV Miramar, a maior emissora local de sinal aberto do país, que cobre todo o território e transmite a programação da Record, inclusive os programas da Universal durante a madrugada.

A Record não pára de crescer em todos os segmentos. A emissora apresenta a RECORD Entretenimento, mais uma empresa integrante ao seu grupo de comunicação. Esta nova empresa atua no promissor mercado de criação, desenvolvimento e execução de projetos em várias áreas: filmes, peças de teatros, eventos, novas mídias e licenciamento de marcas.

6.12 A mídia impressa da IURD

O objetivo da IURD nos veículos de mídia impressa vai muito além de informar, esclarecer, entreter e evangelizar cada vez mais pessoas. A imparcialidade que deveria estar presente em todos os veículos de comunicação também é deixada de lado pela Universal, que através destes estabeleceu um meio importante para expressar idéias, valores e interesses explícitos da instituição. As duas principais publicações impressas são a revista Plenitude e o jornal Folha Universal.

A revista Plenitude foi lançada em agosto de 1980 e consiste no primeiro veículo do sistema de comunicação da IURD. Atualmente, com circulação nacional, a revista Plenitude apresenta uma tiragem mensal que ultrapassa os 300 mil exemplares, possui 68 páginas em média, com impressão Offset Rotativa e projeto de arte gráfica profissional, semelhante ao de outras publicações de grande circulação no país.

O apelo emocional e a retórica baseada nos textos bíblicos são a linha do discurso editorial, jornalístico e religioso da revista Plenitude. Dois traços marcantes são evidentes nas mensagens veiculadas pela revista: o apelo a fenômenos fantásticos que é ressaltado na publicação de testemunhos de vida de pessoas que tiveram seus problemas “resolvidos” após o ingresso na instituição, e o ataque à Umbanda e religiões afro-brasileiras em geral, que também pode ser constatado após leitura do livro “*Orixás, Caboclos & Guias: deuses ou demônios?*” (2005), escrito por Edir Macedo e publicado pela Universal Produções.

A revista Plenitude possui grande importância para a estratégia de comunicação da IURD, pois através dela, além de propagar a ideologia da instituição e utilizar o veículo para a conquista de novos fiéis, a Universal visa transformá-la num poderoso meio de influência que transgride a conveniência da intencionalidade religiosa, também abordando nela assuntos de cunho político e comercial de seu interesse.

Além da revista Plenitude, o jornal Folha Universal é um dos principais veículos de comunicação da IURD e desde 1992 é o jornal evangélico de maior circulação no Brasil e no mundo. Atualmente, o jornal possui uma tiragem semanal de 2,3 milhões de exemplares e um formato de tablóide com 32 páginas, uma linha editorial voltada para a evangelização e o fortalecimento espiritual dos membros da igreja, além da publicação de notícias nacionais e internacionais sobre saúde, esporte, lazer, entretenimento e problemas sociais.

Ao analisar a linha editorial da Folha Universal é possível destacar a intenção em doutrinar e difundir seu pensamento em busca de novos seguidores, apesar da tentativa em direcioná-lo sem muito sucesso às pessoas que não fazem parte da igreja. Um fator evidente que caracteriza a redação da Folha Universal está diretamente relacionado à função institucional religiosa e da imprensa. A utilização do jornal como ferramenta para evangelização é notória, em virtude da quantidade de testemunhos existentes no veículo e o

controle estabelecido pelos religiosos da instituição desde a sua linha editorial. Portanto, verifica-se a existência de uma característica tendenciosa em sua linha editorial quanto à propagação da idéia, do discurso, da influência e, principalmente, dos interesses políticos, religiosos e comerciais da Igreja Universal do Reino de Deus. Em época eleitoral, por exemplo, os líderes da igreja utilizam o veículo para apoiar os candidatos de seu partido visando o fortalecimento da Universal no cenário político.

A editora Universal Produções, citada anteriormente, é uma empresa que também faz parte da holding Universal e possui um dos parques gráficos mais modernos do Brasil, que tem capacidade de rodar milhões de exemplares em poucas horas e possui em seu catálogo os livros evangélicos mais vendidos do país. No total, mais de 10 milhões de unidades dos 34 livros escritos por Edir Macedo já foram vendidos em território nacional. A lista dos best-sellers inclui títulos como *O poder sobrenatural da fé*, *O perfil do homem de Deus*, *O perfil da mulher de Deus*, *Nos passos de Jesus*, além do polêmico *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?*

Em março de 2007, o bispo e empresário Edir Macedo comprou o jornal gaúcho Correio do Povo, que segundo o IVC de novembro de 2006, é o segundo jornal gaúcho em tiragem e 8º brasileiro, com 154 mil exemplares aos domingos. O Correio do Povo, juntamente com outras empresas do grupo, a extinta TV Guaíba e as rádios Guaíba AM e FM, bem como o Edifício Hudson, no centro de Porto Alegre, onde funciona a redação do jornal, passaram a fazer parte do conglomerado de mídia controlado por Edir Macedo e pela Igreja Universal do Reino de Deus. Com esta aquisição, a Universal, que controla a Rede Record de Televisão, se fortalece no Rio Grande do Sul para concorrer diretamente com a RBS, proprietária do jornal Zero Hora e da rede de emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

6.13 A mídia eletrônica da IURD

Edir Macedo, fundador e líder da IURD, desde que a fundou, sabia da importância da utilização dos meios de comunicação para atrair fiéis para sua igreja. Por isso, desde o início dos anos 80 vem realizando investimentos maciços nos principais meios de comunicação. A partir de 2000, a IURD começou a apostar no advento da Internet, que já começava a se tornar mais acessível à população brasileira e que já se encontrava amplamente difundida em vários lugares do mundo. Além disso, a Internet permite aos fiéis o acesso a igreja a qualquer hora do dia e em qualquer lugar onde estejam.

Diante da necessidade de se instalar na rede mundial de computadores, a IURD contratou profissionais de informática e montou um escritório especializado para o desenvolvimento de novos projetos e constante aplicação de tecnologias em informação. Em 30 de abril de 2001 foi lançado oficialmente o portal Arca Universal, que dispõe de tecnologia de ponta e permite que milhares de usuários no mundo inteiro fiquem conectados e interagindo com segurança e qualidade.

No portal Arca Universal, além do conteúdo religioso destinado a doutrinação e evangelização dos fiéis, também estão disponíveis para os internautas, notícias de entretenimento, cultura, economia, política, saúde e esporte, entre outras, que são alimentadas pela central de jornalismo da IURD e pela redação do jornal Folha Universal.

O portal Arca Universal tem reforçado a estratégia de expansão internacional das organizações da Universal, pois possibilita que pessoas de qualquer lugar do mundo estejam em contato com a igreja. Através dele, os fiéis têm acesso as mensagens do Bispo Macedo, aos Estudos Bíblicos e podem interagir enviando mensagens a pastores e jornalistas da redação para entender como a IURD pensa sobre determinado assunto. Nele, estão disponíveis fóruns de discussão, onde os adeptos podem trocar idéias e discutir sobre

um assunto proposto pela igreja. Há também os chats, que consistem em salas de bate papo, nas quais membros da igreja, obreiros e pastores trocam conselhos, conversam e fazem amizade. Além de toda esta interatividade disponível aos usuários, o portal Arca Universal, atualmente, consiste no centro de informações on-line da IURD, concentrando links que dão acesso aos sites dos produtos de comunicação pertencentes ao grupo de empresas da IURD.

6.14 Line Records

Desde a década de 80, era bastante comum os pastores cantarem melodias durante as pregações e, até mesmo, convidar os fiéis a cantarem com eles durante os cultos. Esta década consiste em um período de grande crescimento da população evangélica no país e, como consequência deste crescimento, houve um grande aumento do público que gosta de músicas gospel.

Até o momento, foi destacada a atuação da IURD no mercado de comunicação através de jornais, revistas, livros, rádio, televisão e Internet. Além destes, a IURD também investe no mercado da música. A Line Records consiste no braço comunicacional da IURD voltado para o mercado fonográfico. Foi criada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de atender a crescente demanda por música gospel e popular.

A Line Records investe pesadamente em tecnologia e nas melhores condições de produção do seu material, e por isso, é responsável pela profissionalização da produção de música gospel, que até então eram amadoras. Atualmente, a gravadora é proprietária de dois estúdios, um no Rio de Janeiro e o outro em São Paulo, e tem uma rede de estúdios alugados exclusivamente para seus artistas, além de ter contratados cantores nos EUA, Filipinas e em Portugal.

A Line Records possui hoje uma gama de artistas bastante diversificada e, por isso, está subdividida em três selos. O Line Records, homônimo da gravadora, consiste no maior e mais importante deles, estando direcionado ao mercado gospel, que responde por algo em torno de 90% do faturamento da empresa. A Record Music está direcionada ao lançamento de trilhas sonoras de novelas e programas de auditório. E, por fim, o selo New Music, dotado de um perfil popular, responsável pela gravação de CD's da Simony, Banda Catedral e Grupo Katinguelê, entre outros.

7. O lado obscuro do sucesso

7.1 Os percalços da IURD

O crescimento vertiginoso apresentado pela Igreja Universal do Reino Deus ao longo de sua curta trajetória é inquestionável. Entretanto, nesta história de sucesso, é possível destacar diversos episódios que beiram a inconstitucionalidade e levantam grandes dúvidas quanto a questões éticas e morais que envolvem a instituição e, principalmente, os membros do alto escalão desta. Por isso, há mais de vinte anos o governo vem realizando investidas pesadas para tentar esclarecer o quanto de dinheiro circula pelos templos da IURD e o que é exatamente feito com ele. Durante este período, Edir Macedo e alguns bispos e pastores da Universal tiveram seus nomes envolvidos em escândalos policiais, fiscais e políticos. As acusações se resvalam na Justiça brasileira e nunca se consegue provar nada apesar de todos os indícios.

No final da década de 90, surgiram os primeiros documentos e relatos consistentes que permitiram o Ministério Público e a Receita Federal estabelecer as primeiras projeções do caixa da Igreja. Com base em livros contábeis mantidos por ex-pastores da Universal e de acordo com as investigações conduzidas por estes órgãos, a arrecadação anual da organização de Edir Macedo era estimada, na época, em algo em torno de 2 bilhões de reais, o que não há nada de errado com isto, visto que todas instituições religiosas arrecadam dinheiro dos fiéis para sobreviver.

Mais espantoso que a quantia arrecadada é a voracidade com que os bispos e pastores pedem os dízimos aos fiéis, chegando a pedir que entreguem todo o dinheiro que têm na poupança ou até mesmo sugerindo que entreguem o dinheiro reservado para a passagem de volta e retornem a pé para seus domicílios. Um fato bastante contundente

disso foi revelado por Carlos Magno de Medeiros, ex-dirigente da Universal no Nordeste, que divulgou um vídeo que foi ao ar no *Jornal Nacional*, da Rede Globo, no dia 22 de dezembro de 1995. Neste vídeo, é possível verificar Edir Macedo, na intimidade, ensinando pastores da Universal a tomar dinheiro dos fiéis, explicando-lhes enfaticamente a maneira de pedir oferta e como obter o respeito dos fiéis. Até aqui a Justiça não configura tal prática como um crime, pois ninguém é obrigado a doar seu dinheiro para a Igreja, mas o fato já rendeu a Edir Macedo acusações de explorar a boa fé dos miseráveis e processos por charlatanismo.

Na realidade, há inúmeros indícios de que Edir Macedo e seus colegas de púlpito vêm constantemente utilizando este dinheiro para ampliar seu império através da compra de empresas nas mais variadas áreas de atuação, principalmente na área da comunicação. Atualmente, a IURD é a maior “proprietária” de concessões de televisão do país e possui uma grande quantidade de emissoras de rádio e TV registradas em nome de um grupo de bispos e pastores escolhidos entre os de maior confiança de Edir Macedo, pois a legislação em vigor não permite que igrejas explorem diretamente o serviço de radiodifusão. A propósito, a Igreja Católica, diferentemente da IURD, tem a maioria de suas emissoras em nome de fundações.

Após a regulamentação da emenda constitucional 222, que autorizou a participação de pessoas jurídicas como acionistas de rádio e televisão, as principais emissoras de televisão da Record passaram para Edir Macedo através da compra das ações dos outros bispos por parte da Rádio e Televisão Record S.A., empresa da qual Edir Macedo detém 90% das ações e sua mulher, Éster Bezerra, os outros 10% restante. O jornal *Folha de São Paulo* realizou um levantamento exclusivo em cartórios, juntas comerciais e no cadastro de radiodifusão da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) que mostra que Edir

Macedo se tornou dono de 99% das ações da TV Capital, geradora da Rede Record em Brasília, 50% da TV Sociedade, de Belo Horizonte, de 48% da TV Record do Rio e de 30% da Record de São José do Rio Preto (SP).

Há mais de 10 anos o Ministério Público e a Polícia Federal vêm investigando a origem dos recursos utilizados por Edir Macedo para a compra da Record, em 1989, por US\$ 45 milhões e que, atualmente, segundo especialistas de mercado, possui valor estimado em R\$ 2 bilhões. Outro fato bastante intrigante é que apesar de todo patrimônio de Edir Macedo, o bispo-empresário declarou rendimento anual em 2002 de apenas R\$ 8.289,60, de acordo com reportagem do jornal *Folha de São Paulo*.

A Receita Federal já encontrou furos inaceitáveis em empresas ligadas à Igreja. É preciso destacar que a Igreja usufrui de isenção municipal, estadual e federal, mas quando compra um negócio, esta isenção não é estendida ao novo negócio e, portanto, essas empresas precisam declarar seus rendimentos para o Fisco. É exatamente neste ponto que a Igreja Universal do Reino de Deus vem cometendo irregularidades. No final da década de 90, o valor das autuações quase ultrapassava a cifra de R\$ 300 milhões, dos quais R\$ 156 milhões no nome da própria Igreja e o restante no nome de alguns de seus membros mais importantes.

Na mesma época, além dos problemas com a Receita, o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) também encontrou irregularidades nas contas de empresas da Universal. O INSS lavrou uma série de autuações, porém as dívidas, que chegavam ao valor de R\$ 22 milhões, não foram pagas e acabaram sendo inscritas na dívida ativa da União.

Outro artifício bastante comum é a mudança do nome e da razão social das empresas do grupo, uma operação que parece ser feita na medida para confundir. O Banco

Crédito Metropolitano (BCM), também pertencente a “holding” da Universal, já utilizou tal artifício, além de ter se envolvido em operações ilegais no valor de R\$ 13 milhões. O banco foi acusado de sonegar Imposto de Renda, de fazer empréstimos irregulares para sócios e empresas do grupo e ainda de praticar as chamadas operações de lucro, casos em que a instituição financeira se une a outra para aplicar o seu próprio dinheiro.

De acordo com a falta de transparência e a má conduta fiscal das operações da Universal, é possível afirmar que a Igreja Universal do Reino de Deus, gozando das regalias legais próprias de uma instituição religiosa, tornou-se um negócio de grande porte do qual todo o excedente está sendo investido em áreas distintas do serviço religioso e, desta forma, vem se desviando de sua missão principal, que deveria estar voltada para funções espirituais próprias de instituições religiosas. Portanto, não faltam indícios de que o dinheiro proveniente das doações dos fiéis vem sendo usado para a construção do império pessoal de Edir Macedo e enriquecimento de alguns membros da cúpula da instituição.

O dinheiro arrecadado pela Igreja Universal do Reino de Deus está longe de ser utilizado apenas para o projeto de expansão da instituição e para arcar com os seus custos de manutenção. É o que se pode constatar na reportagem do jornalista Gilberto Nascimento na edição de 15 de janeiro de 1997 da revista *Isto é*. Nela, o jornalista afirma que Edir Macedo presenteou a advogada Maria Almeida Gontijo, da LM Empreendimentos, a holding da Igreja Universal, com uma Mercedes Benz 220, série C, avaliada em R\$ 140 mil, por esta ter conseguido livrá-lo de seus processos na Justiça e por ter descoberto falcatruas de um antigo membro da instituição.

O final dos anos 90 foi bastante conturbado para a IURD. Nesta mesma época alguns ex-amigos de Edir Macedo se voltaram contra ele e pediram na Justiça indenizações milionárias. Um grupo de ex-pastores da denominação tentou provar que a Universal é mais

do que Igreja, uma empresa dedicada à realização de lucros. Estes processos judiciais trazem uma série de documentos reveladores sobre os métodos de atuação da Universal. O ex-pastor Hamilton Luciano de Almeida, por exemplo, entregou à Justiça o livro-caixa da filial localizada no bairro Cidade de Deus, no Rio, referente ao período entre março de 1994 e janeiro de 1995. O livro mostra que a arrecadação da Igreja nessa fase subiu de 15.000 para até 50.000 reais mensais. Segundo Almeida, "quem não consegue aumentar a arrecadação da igreja sob sua responsabilidade em pelo menos 25% por mês é mandado embora ou punido". Ele, que serviu mais de dez anos à Universal, afirma que acabou expulso por contestar as ordens da cúpula e lembra que ninguém mais agüentava a viver na miséria enquanto a cúpula da Igreja faturava cada vez mais alto. Ao que tudo indica até hoje nada mudou.

Outro documento interessante, revelado pelo ex-pastor Mavíael José de Oliveira, mostra que chegou a existir a figura do pastor comissionado. O livro-caixa apresentado pelo ex-pastor Aloísio de Carvalho, que liderou a expansão da instituição na Zona Norte do Rio no início da década de 90, revela que o dinheiro da manutenção dos templos, em alguns casos, consumia menos que 30% do que era arrecadado e o que sobrava era enviado para a matriz em São Paulo. Além disso, Aloísio de Carvalho afirma que qualquer pessoa que estudar as contas da Universal vai descobrir que ela não passa de uma Igreja muito lucrativa. O ex-pastor Marcelo Gonzáles é outro que ajudou a esclarecer detalhes da contabilidade Universal. Ele disse que comandava um pequeno templo na periferia de Brasília que chegou a arrecadar 230.000 reais por mês, em 1997, e revelou que a ordem era arrecadar.

Estas ações envolviam pedidos de indenizações que somados, na época, atingiam o valor de R\$ 50 milhões e estavam pautadas na lógica de que se os pastores ajudaram a

Igreja a lucrar, eles teriam o direito a uma parte dos ganhos, já que não cabiam ações trabalhistas, pois estes não tinham carteira assinada devido à profissão de pastor não ser regulamentada, o que desobriga a Igreja o recolhimento de impostos e contribuições sobre sua folha de pagamentos.

Para se livrar de alguns desafetos Edir Macedo teve que abrir a carteira e realizar ofertas para que ex-membros da Igreja e novos inimigos de Macedo não saíssem revelando segredos internos de sua instituição. O jornalista Gilberto Nascimento revelou que o bispo Conceição teria levado R\$ 1 milhão, o pastor Ivonildo Santos, R\$ 800 mil, Renato Suhett, R\$ 2,8 milhões, e Carlos Magno, mais R\$ 2 milhões – este último consiste no bispo que surgiu como personagem central de uma reportagem de nove minutos que foi ao ar no *Jornal Nacional* do dia 22 de dezembro de 1995.

7.2 Dinheiro na mala

No dia 11 de julho de 2005, a Polícia Federal apreendeu com o então bispo da IURD e deputado federal João Batista Ramos (PFL-SP) no aeroporto de Brasília, sete malas que continham R\$ 10,2 milhões em espécie e estavam sendo transportadas num avião Cessna modelo 525 Citation, prefixo PT-MJC, adquirido em 1996 por R\$ 2,5 milhões pela Cremo Empreendimentos e pela Rádio Record.

No dia anterior, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, outros dois políticos da Igreja, o então deputado George Hilton (PFL) e o vereador Carlos Henrique (PL) foram pegos com 11 malas lotadas de dinheiro e liberados em seguida, sem que o fato tenha sido divulgado.

Em depoimento a Polícia Federal, um dos “laranjas” utilizados por Edir Macedo para a compra da TV Record Rio, José Antônio Alves Xavier, confirmou que a operação

realizada em junho de 1992 foi paga em espécie. Na oportunidade, disse ter visto “uma quantidade enorme de dinheiro acondicionada em malas”, além de “farto armamento de grosso calibre”. Porém, em nota oficial, a IURD garantiu que o dinheiro era oriundo de doações dos fiéis.

Alguns ex-integrantes da instituição revelam que o transporte de altas quantias em dinheiro é bastante comum, tanto que um avião da Igreja sai uma vez por semana de São Paulo para recolher malas de dinheiro em capitais como Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiânia. Além disso, acreditam que o dinheiro apreendido seria utilizado em alguma compra ou negociação entre políticos da Igreja, principalmente devido a grande quantia de notas de R\$ 100 e R\$ 50 que contrasta com o fato dos fiéis da Igreja serem em sua maioria pessoas de origem humilde, portanto, não costumam doar notas de alto valor. Além disso, alguns maços de cédulas também tinham números em série e passaram por bancos, segundo a PF. Uma das hipóteses é a de que a Universal iria fazer algum pagamento.

Um fato bastante curioso é que João Batista Ramos, que foi expulso do PFL no dia seguinte a apreensão das malas, responde a inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) por ter cometido crimes de falsidade ideológica e contra a ordem tributária. Após sua eleição, em 2002, seu nome apareceu como sócio da TV Cabralia, da Bahia, o que é vetado pela Constituição e pela Lei Federal 10.610/2002. No inquérito, também consta o bispo e senador Marcelo Crivella (PL-RJ), apontado como sócio-proprietário. Documentos da Receita Federal ainda mostram que, em 1994, o patrimônio do deputado foi “substancialmente aumentado” com a aquisição de cotas da TV Goya, de Goiânia, no valor de 4,9 milhões de Ufirs. Para a Receita, esse acréscimo foi “acobertado” por empréstimos “não confirmados pelo Banco Central”, vindos das empresas Investholding, das Ilhas

Cayman, e Cableinvest, das Ilhas Jersey, que seriam dirigidas, segundo a Procuradoria Geral da República, por Marcello Crivella.

7.3 Chute na Santa

O episódio “Chute na Santa” é sem dúvida o que mais afetou negativamente a imagem da IURD em toda a sua história. No dia 12 de outubro de 1995, feriado de Nossa Senhora Aparecida no Brasil. Nas primeiras horas de quinta-feira, o bispo Sérgio von Helde, antigo integrante da Igreja Universal e conhecido de Edir Macedo, apresenta o programa evangélico *O Despertar da Fé*. Com base em versículos da Bíblia, critica a veneração por imagens de santos. Para ilustrar seu discurso, o bispo dá chutes em uma imagem de cerca de 1 metro de altura, que ele mesmo havia comprado.

O *Jornal Nacional*, então líder absoluto de audiência, deu evidência ao acontecimento na noite do dia seguinte dizendo que o pastor Sérgio von Helde, durante o programa que apresenta na Rede Record de Televisão resolveu protestar contra o feriado católico usando uma imagem de Nossa Senhora Aparecida para acusar a Igreja Católica de lucrar com a adoração de santos e, diante das câmeras, reforçou seus argumentos com gestos agressivos. Em seguida, o principal telejornal da Globo selecionou e ilustrou o trecho mais polêmico do programa, com as declarações de Von Helde.

A imagem dos chutes foi exaustivamente repetida nos dias que se seguiram. Diversas queixas foram apresentadas nas delegacias e nos fóruns de Justiça. Pessoas comuns, delegados e promotores acusavam Sérgio von Helde de crimes como vilipêndio, devido ao menosprezo público a objeto de culto religioso, e desrespeito ao direito constitucional de liberdade de culto.

O fato ocorrido atrapalhou todos os projetos da Igreja, que sentiu reflexos em várias partes do mundo. A repercussão afetou também a Record comercialmente. O departamento comercial da emissora foi atingido em cheio, pois teve contratos publicitários cancelados e grandes anunciantes fugiram da emissora. Além disso, país adentro, foram registrados ataques a templos da Universal por parte de católicos armados de pedras, paus e até armas de fogo. Obreiros foram proibidos de circular livremente com uniforme da igreja e membros dela acabaram expulsos de casa pelos próprios familiares.

8. Conclusão

Neste trabalho foi possível verificar a trajetória de sucesso percorrida pela IURD desde a sua fundação, passando pelos dias atuais e apontando alguns planos para o futuro, além das principais questões doutrinárias da instituição e das estratégias de Administração, Comunicação e Marketing adotadas pelo Bispo Macedo no comando de sua instituição.

De acordo com tudo o que fora escrito até aqui é inevitável dizer que Edir Macedo soube como ninguém aliar o seu imenso conhecimento da religiosidade brasileira com a rigidez de um líder no comando de uma instituição religiosa e a ousadia de um grande empresário na tomada de decisões estratégicas. Desta forma, conseguiu arregimentar simultaneamente dois grandes impérios: o Império Religioso e o Império de Comunicação.

A Igreja Universal do Reino de Deus está hoje em 172 países, de acordo com seus líderes. Mas, para alcançar esse crescimento, deixou rastros pelo caminho: enriquecimento ilícito, lavagem de dinheiro, compra da Record através de laranjas, acusações de curandeirismo e charlatanismo, chutes na imagem de uma santa e dissidências.

Entretanto, é preciso destacar que Edir Macedo, ao fundar a Igreja Universal do Reino de Deus, criou muito mais que uma instituição cuja finalidade é propagar uma mensagem religiosa sustentada no tripé cura-exorcismo-prosperidade financeira capaz de livrar os homens de todos os males que assolam suas vidas. Ao fundar a IURD, Edir Macedo estabeleceu na realidade um mecanismo que seria o propulsor de seu próprio enriquecimento, já que antes de fundar a Igreja Universal, o Bispo, como é chamado em sua instituição, não possuía dinheiro nem para alugar uma garagem para estabelecer sua Igreja, iniciando suas primeiras tardes de pregação num coreto localizado numa pracinha de bairro do subúrbio carioca, e, atualmente, tornou-se um empresário bilionário, que construiu,

graças ao dinheiro auferido por doações de fiéis, um verdadeiro Império da Comunicação, que também começou pequeno, mas que desde o início foi capaz de promover sua própria Igreja, que cresceu e o fez crescer.

Portanto, o que se pode concluir é que Edir Macedo criou um sistema auto-sustentável, visto que a Igreja Universal do Reino de Deus é a principal cliente de suas empresas, que possuem papel relevante na divulgação da Igreja. Os programas de rádio e TV são os principais responsáveis por levar pessoas aos seus templos. Quanto maior o número de dizimistas regulares maior será o faturamento da Igreja, que continuará investindo nos seus “próprios” veículos de comunicação.

A partir daqui, fica a sugestão para que seja estudado o movimento político liderado pelo Bispo Macedo, que incita os evangélicos à mobilização partidária, seguindo o “projeto de nação” que Deus teria sonhado para os hebreus, que ele chama de cristãos. Os evangélicos, atualmente, possuem uma enorme potencialidade numérica como eleitores, que pode decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo, quanto no Executivo, seja no escalão, municipal, estadual ou federal.

A justificativa para se concentrar em tal estudo encontra-se no fato de que atualmente o Brasil conta com algo em torno de 164 parlamentares evangélicos, entre vereadores, deputados estaduais e federais e senadores, distribuídos por 18 partidos. O PRP, legenda ligada a Igreja Universal e a qual Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, se afilia, é a que concentra a maior bancada evangélica. Criado em 2005, este partido, que tem em sua legenda o atual vice-presidente José Alencar, tem crescido bastante nos últimos anos e é um dos ancoradouros dos pastores-candidatos da Igreja Universal do Reino de Deus.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo R. M. *A universalização do Reino de Deus*. Campinas (SP), Dissertação de Mestrado, IFCH – UNICAMP, 1996.

_____. “A guerra das possessões”. In: Corten, A., Dozon, J.-P. & Oro, A. (orgs.), *Igreja Universal do Reino de Deus: Os novos conquistadores da fé*. São Paulo, Paulinas, 2003, pp. 321 – 342.

ARISTÓTELES. *Retórica das Paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

JACOB, C. *et al. Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC-RJ: CNBB: Loyola, 2003.

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?*. Rio de Janeiro, Ed. Universal Produções, 2005.

MARIANO, Ricardo. “Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada” in Revista USP, número 31, São Paulo, CCS – USP, 1996, pp.120 – 131.

_____. “Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade” in Novos Estudos, número 44, São Paulo, CEBRAP, 1996, pp.24 – 44.

_____. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.

_____. *Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil*. São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH – USP, 2001.

_____. “Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais”. In: LEWGOY, Bernardo (org.), *Debates do NER*, IFCH/UFRGS, ano 4, n.4, 2003.

_____. “Pentecostais em ação: demonização dos cultos afro-brasileiros”. In: SILVA, Vagner Gonçalves da (org.), *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*, São Paulo, Edusp, 2006, no prelo.

MARIZ, Cecília Loreto. “O demônio e os pentecostais no Brasil.” In: BIRMAN, Patrícia; ORO, Ari P. “Neopentecostalismo: dinheiro e magia”. In: Ilha revista de antropologia, Florianópolis, vol. 3, n 1, novembro de 2001, pp. 71 – 85.

REFKALEFSKY, Eduardo. *Comunicação e Posicionamento da Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo do marketing religioso*. Tese de Doutorado defendida na Escola de Comunicação da UFRJ. Orientador: Prof. José Amaral Argolo. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2004.

ROCHA, Maria P.Nunes. *As Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus*. Tese de Doutorado defendida na Escola de Comunicação da UFRJ. Orientador: Prof. Micael Herschmann. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2006.

TAVOLARO, Douglas; LEMOS, Christina. *O Bispo – A história revelada de Edir Macedo*. Rio de Janeiro: Ed.Larousse do Brasil, 2007.

VIEIRA FILHO, Antônio Gracias. “*Domingo na Igreja, sexta-feira no terreiro*”: *as disputas simbólicas entre Igreja Universal do Reino de Deus e umbanda*. Dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Orientador: Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva. São Paulo, 2006.

Anexo 1:

ISTOÉ

15 de janeiro de 1997

O calvário do bispo

Edir Macedo retorna ao País para salvar banco e conter perda de fiéis e de arrecadação na Igreja Universal

Gilberto Nascimento

A Igreja Universal do Reino de Deus está prestes a completar 20 anos. Era uma data para ser comemorada com pompa e circunstância. Mas, ela vive o momento mais dramático da sua existência. A arrecadação de seus templos diminuiu drasticamente e o Banco Crédito Metropolitano, pertencente ao grupo, pode sofrer intervenção do Banco Central. Preocupado, o bispo Edir Macedo, seu líder máximo, deixou o paraíso onde mora em Los Angeles, nos Estados Unidos, e retornou ao Brasil no sábado 21 de dezembro, às vésperas do Natal. Seguiu para um culto no Rio e depois visitou pela primeira vez as novas instalações da sede da Rede Record, no bairro da Barra Funda, em São Paulo. Gravou dezenas de aparições em programas religiosos da emissora para falar ao seu rebanho. Evitando os holofotes da imprensa, lotou na sexta-feira 27 o ginásio de esportes da Portuguesa, em São Paulo, com cerca de oito mil obreiros (auxiliares), pastores e bispos de todo o Brasil. Cobrou de seu séquito mais empenho, dedicação e fervor para atrair novos fiéis. Chegou a chorar em público. "Muitos aqui só estão pensando em bens materiais", reclamou.

Macedo tinha motivos de sobra para a irritação. O bispo-empresário veio ao Brasil tentar conter o que se desenha como o início da derrocada de um império. O faturamento da igreja - a mola propulsora de seu avanço - começou a despencar no Brasil. Caiu de R\$ 1 bilhão ao ano no início de 1990 para R\$ 420 milhões em 96. No pico, em 89, havia chegado a US\$ 1,5 bilhão. Atento às planilhas e gráficos que lhe são apresentados diariamente, Macedo foi informado de que 30% dos fiéis da Universal migraram para as igrejas pentecostais Assembléia de Deus, Deus é Amor e Renascer em Cristo e, em menor escala, para outras denominações tradicionais. "A Universal não estava preparada para essa explosão de fiéis e a queda é natural por causa do crescimento rápido. Sinto que ela inicia uma curva descendente", diz o pastor presbiteriano Caio Fábio D' Araújo Filho, presidente da Associação Evangélica Brasileira (AEVB). "Os fiéis devem estar saindo porque não encontram conteúdo lá", acredita o pastor Túlio Barros, presidente da Convenção das Assembléias de Deus do Rio de Janeiro. A multinacional que mais crescia no mundo - e chegou a se espalhar por 60 países - agora parece prestes a naufragar. Pastores da Universal foram expulsos do México e El Salvador. Na Bélgica e no Japão a igreja está sob investigação. Em Portugal, o governo impediu que utilizasse canais de televisão para suas pregações e nos Estados Unidos o apoio recebido nunca foi além da comunidade hispânica. A igreja ainda enfrenta problemas na Espanha, Suíça, Chile e Venezuela. Só tem conseguido crescer na Argentina, na Colômbia e em países da África. Ao contrário do que imaginava, Macedo criou um gigante de pés de barro. Especialistas avaliam que o chute na imagem de Nossa Senhora, a descoberta do vídeo que ensina pastores a aumentar a arrecadação de ofertas, os conflitos com a Rede Globo, os golpes internos (dissidentes que levaram fiéis consigo, como o bispo Renato Suhett e o pastor Carlos Magno) e as exaustivas campanhas de arrecadação de recursos ajudaram a esvaziar os templos.

O calvário de Edir Macedo não pára por aí: a vinda ao Brasil tem também o objetivo de tentar salvar o Banco Crédito Metropolitano (BCM), pertencente à "holding" Universal e envolvido em operações ilegais no valor de R\$ 13 milhões. O banco é acusado de sonegar Imposto de Renda, de fazer empréstimos irregulares para sócios e empresas do grupo e ainda praticar as chamadas operações de lucro - casos em que a instituição financeira se une a outra para aplicar o seu próprio dinheiro. No balanço de 1995, o BCM teve um prejuízo acumulado de R\$ 5 milhões. No ano anterior, também perdeu R\$ 1,7 milhão. No balanço de 1996, ainda a ser divulgado, o lucro chega em torno de R\$ 800 mil. O valor, no entanto, foi obtido graças a transações suspeitas. Fiscais e auditores do Banco Central e da Receita Federal instalados há um ano no BCM flagraram um total de 213 irregularidades e, ao apagar das luzes de 1996, aplicaram várias multas, num total de R\$ 13 milhões. Isso não é tudo. O bispo Paulo Roberto Gomes da Conceição, diretor-presidente do banco e tido como o cérebro financeiro da igreja, é acusado por Edir Macedo de uma traição digna de Judas Iscariotes. Deu um golpe e lesou a Universal em pelo menos R\$ 2 milhões, cobrando comissões para intermediar transações comerciais do grupo. Conceição foi afastado do banco e da igreja pouco antes do Natal, depois que uma comissão nomeada por Macedo comprovou as falcatruas. Quem deu o alerta foi a advogada Maria Almeida Gontijo, da LM Empreendimentos, a holding da Igreja Universal. Por esse trabalho e também por conseguir livrar Macedo de seus processos na Justiça, a dra. Maria - "a mulher da minha vida, depois da minha esposa Ester", como costuma dizer o bispo, foi presenteadada com uma Mercedes-Benz 220, série C, avaliada em R\$ 140 mil. O carro fica estacionado na garagem do elegante edifício Ilhas do Sul, no Alto de Pinheiros, onde mora Maria, e só circula nos finais de semana. "É para não chamar a atenção", aconselhou Macedo. As investigações internas sobre Conceição tiveram clima de mistério. Até detetive particular, segundo se

comenta na igreja, teria sido contratado para seguir os passos do bispo-banqueiro. Macedo acabou sabendo que Conceição, que mora no condomínio Santa Mônica, na Barra da Tijuca, no Rio, em casa alugada pela Universal, também tinha em seu nome uma BMW, uma camionete e uma imobiliária. Procurado por ISTOÉ, Conceição não quis dar declarações sobre o caso. A advogada Maria Almeida também não retornou os telefonemas. Um assessor jurídico do grupo, sem se identificar, comentou apenas que o diretor-presidente deixou o banco "por motivos particulares".

Conceição provocou a ira de seus colegas de banco e igreja quando a comissão nomeada por Macedo descobriu que ele estava aplicando dinheiro arrecadado nos cultos em nome de bispos, pastores e executivos, sem que eles soubessem. Em algumas operações paralelas, o bispo Conceição fora auxiliado por um pastor, Ivonildo Santos, também proprietário de uma imobiliária e de uma agência de turismo. Santos foi afastado da igreja em junho do ano passado. O negócio mais polêmico da dupla foi a aquisição de um complexo de prédios da IBM em Inhaúmas, na zona norte do Rio, para onde foi transferida a sede da TV Rio. O pastor Ivonildo, segundo comentários, deve passar a trabalhar com o bispo dissidente Renato Suhett, fundador da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Conceição ainda continua mantendo em seu nome algumas empresas, entre elas a TV Rio e a FM 105, ambas do Rio de Janeiro. O seu golpe, na verdade, apenas demonstra que o bispo Macedo vem fazendo escola. Com o know-how adquirido, o ex-aluno já anuncia a abertura de uma igreja própria em Madureira, no Rio. O banco da Universal permanece sem presidente desde o final de dezembro e a alteração estatutária não havia sido comunicada oficialmente ao Banco Central até o dia 31 de dezembro. Isso pode acarretar uma dura punição ao BCM. É possível até a decretação de uma intervenção pelo Banco Central. Esse temor existe em razão das irregularidades detectadas e também pela falta de experiência dos atuais

dirigentes do banco, que não são profissionais de mercado. As nomeações se baseiam muito mais em relações de amizade e de parentesco. A vice-presidente Alba Maria da Costa, por exemplo, é concunhada de um irmão do bispo e cuida atualmente do dinheiro da igreja. O BCM vem sendo frequentemente citado no relatório reservado da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) por causa de irregularidades administrativas. Grandes instituições financeiras também têm evitado transações com o banco.

O infortúnio de Macedo, porém, não o faz entregar os pontos. Até quinta-feira 9, quando deixou o Brasil, o bispo participou de várias reuniões com a cúpula da Universal para redefinir os rumos da igreja no País. Em reuniões na sede do bairro do Brás e na casa de inverno do bispo em Campos do Jordão, foi traçado um plano de metas para recuperar fiéis e elevar novamente a média de arrecadação nos mais de dois mil templos espalhados pelo Brasil. O bispo vai promover uma reviravolta na igreja. Com ar cansado, falando nas madrugadas em programas da Record, ele parecia querer fazer uma depuração em sua igreja. Macedo deve remanejar bispos e pastores que ocupam cargos importantes na igreja e também promover mudanças na Rede Record, fortalecendo a programação religiosa. Para recuperar o fôlego, ele quer suas igrejas funcionando 365 dias ininterruptamente das seis às 24 horas. Pretende ainda inaugurar mais mil igrejas no País, cada um delas com, no mínimo, dois mil lugares. De preferência em prédios alugados, para não chamar a atenção com novas aquisições. Apesar de as arrecadações estarem despencando, a igreja ainda tem cacife e com o aumento do dinheiro arrecadado após as mudanças que colocou em marcha, Macedo espera até o final do ano concluir as obras da sede nacional da Universal, no bairro da Abolição, na zona norte do Rio, onde nasceu a igreja, para marcar os 20 anos de sua fundação. Foi comprado um imenso terreno da Telerj, na avenida Suburbana, onde o bispo

falou para os fiéis pouco antes do Natal. "Vamos fazer a maior catedral do Brasil e talvez do mundo", prometeu. A obra vai custar R\$ 16,5 milhões.

Reunido com outras lideranças da igreja na ceia de Natal em seu apartamento na Chácara Flora, bairro elegante de São Paulo, o bispo brindou, com entusiasmo, "ao fim" de seu maior desafeto, Roberto Marinho. Apesar das dificuldades, ele não perde a pose e continua apostando alto. Um de seus objetivos este ano é tentar ultrapassar a Rede Globo no número de emissoras próprias. Fora as coligadas, a Rede Record tem 16, contra 17 da Globo. Estrategicamente, Macedo pretende estabelecer uma nova base na Argentina, onde a Universal tem conseguido avanços e a relação com as autoridades locais é considerada boa. O quadro sombrio do momento, afinal, exige a presença do líder por perto. Instalado no país vizinho, o bispo pode chegar rapidamente ao Brasil, em caso de necessidade. Por isso, a compra de propriedades no Uruguai e Argentina, com campo de pouso, é outro objetivo do bispo. Frequentemente, Macedo tem vindo ao Brasil anonimamente em seu avião particular, um Citation. A aeronave fica na Argentina ou Uruguai e ele ultrapassa a fronteira de carro para não alertar a imprensa.

Os planos para evitar a perda de prestígio, entretanto, são muitos. Nas reuniões no Brás e em Campos do Jordão se discutiu formas de incentivo para ampliar a arrecadação e ficou definido que cada pastor receberá 5% do faturamento de cada templo. Outra decisão importante é o reforço ao trabalho filantrópico. O bispo quer instalar sedes da ABC (Associação Beneficente Cristã) - o braço assistencial da Universal - em todos os Estados. Também vai investir financeiramente na Sociedade Pestalozzi, entidade que cuida de crianças excepcionais e foi assumida pela igreja, e manter alguns orfanatos no Rio e em São Paulo. Uma rede de clínicas para tratamento de viciados em drogas está sendo comprada no interior de São Paulo e a assistência a presos em penitenciárias será reforçada. No

complexo do Carandiru, em São Paulo, por exemplo, a igreja tem dado uma bíblia e um radinho de pilha a todo preso batizado na Universal. A estratégia beneficente pode render um milhão de novos seguidores, espera Macedo. A proposta mais polêmica e audaciosa para evitar a derrocada, porém, é a de infiltração em outras igrejas evangélicas. A intenção é espalhar obreiros nos cultos e eventos de outras denominações para que comecem a questionar suas práticas. A intenção é proporem depois uma debandada para a Universal. Conforme orientação de Macedo, obreiros com boa aparência, com formação de segundo grau e carro próprio deverão ser escolhidos para a missão. "Isso vai ser bom para a Universal. Eles só têm a aprender com a gente", alfineta o pastor Túlio Barros, da Convenção das Assembléias de Deus do Rio. "Isso é de uma perversidade inconcebível. É abominável provocar a discórdia entre irmãos", avalia Caio Fábio, da Associação Evangélica Brasileira.

Na vinda ao Brasil no final de ano, Macedo não poupou nem os seus próprios irmãos de sangue. No culto no ginásio da Portuguesa, ele afirmou, em público, que a sua família é quem mais atrapalha sua vida. Referia-se aos irmãos deputados estaduais Edna Macedo, do PPB de São Paulo, e Eraldo Macedo, do PMDB do Rio. Na avaliação do próprio bispo, ambos estariam se envolvendo com negócios que ele questiona. Nos últimos anos, Macedo também passou a enfrentar problemas com os aliados. E para se ver livre dos desafetos teve de pagar caro. Nos bastidores da igreja, fala-se abertamente nas cifras desembolsadas em cada caso de defecção. O bispo Conceição teria levado R\$ 1 milhão, o pastor Ivonildo Santos, R\$ 800 mil, Renato Suhett, R\$ 2,8 milhões, e Carlos Magno - líder da pequena Igreja do Espírito Santo de Deus e o primeiro a disparar torpedos publicamente contra Macedo -, mais R\$ 2 milhões. Embora sem confirmar o valor, Magno admitiu a ISTOÉ que ao abandonar a igreja, em 1991, recebeu uma boa quantia. "Foi uma

indenização por direitos trabalhistas. Eu era pastor e trabalhava na igreja o dia todo." Na verdade, era uma oferta de Macedo para que os novos inimigos não saíssem atirando. Mesmo os que ficaram na Igreja, mas haviam se rebelado, foram regiamente presenteados. É o caso do pastor Ronaldo Didini, espécie de porta-voz informal da Universal. Ele tinha sido afastado do comando do 25ª Hora em outubro de 1995 e mandado para o Exterior por ter apoiado publicamente o bispo Sérgio Von Helde, que chutara a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Voltou no ano passado e, mais uma vez, foi punido por fazer campanha para o então candidato do PPB a prefeito de São Paulo, Celso Pitta, quando toda a igreja apoiava José Serra. Didini não gostou e ameaçou romper com o bispo. Macedo, então, o premiou com o cargo de secretário-geral de evangelização para o continente africano, com salário de US\$ 18 mil, apartamento de luxo, uma BMW e uma Toyota Celica.

Colaborou Celso Fonseca (SP)

Anexo 2:

ISTOÉ

20 de julho de 2005

Crise no governo

Santa Mala

Ex-integrantes da Universal acreditam que os R\$ 10 milhões apreendidos seriam utilizados em alguma compra ou negociação entre políticos da igreja.

Gilberto Nascimento

Há males que vêm para o bem e malas que vão para Belém, diz a piada. Mas, na Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, malas cheias vão para todos os lados, há muito tempo. O que se viu na segunda-feira 11, no aeroporto de Brasília – a apreensão pela Polícia Federal de R\$ 10,2 milhões em sete malas com o bispo e deputado federal João Batista Ramos (PFL-SP), num avião da Universal –, é fato comum, relatam ex-integrantes da igreja. Tanto que um dia antes, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, outros dois políticos da igreja, o deputado George Hilton (PFL) e o vereador Carlos Henrique (PL), foram pegos com 11 malas lotadas de dinheiro e liberados, sem que ninguém soubesse do fato no dia.

Um dos “laranjas” na compra da TV Record Rio, José Antonio Alves Xavier, também confirmou em depoimento à PF que a negociação, em junho de 1992, foi paga em espécie. Na oportunidade, disse ter visto “uma quantidade enorme de dinheiro acondicionada em malas”, além de “farto armamento de grosso calibre”. Agora, em nota oficial, a Universal garantiu que o dinheiro veio de doações. Mas soou estranho para ex-

integrantes da igreja a grande quantidade de notas de R\$ 100 e R\$ 50. Os fiéis são, em sua quase totalidade, pessoas de origem humilde, que não costumam doar notas de alto valor. Alguns maços de cédulas também tinham números em série e passaram por bancos, segundo a PF. Uma das hipóteses é a de que a Universal iria fazer algum pagamento.

Escondendo o jogo – Há um mês, ISTOÉ recebeu informação de um ex-funcionário de que um avião da igreja sai uma vez por semana de São Paulo para recolher malas de dinheiro em capitais como Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiânia. Mas o informante não forneceu detalhes sobre locais, dias e horários. Outro ex-integrante revelou que Edir Macedo teria dado uma bronca nos parlamentares eleitos pela Universal, em reunião no dia 19 de junho na sede da avenida Suburbana, no Rio, porque eles não estariam repassando recursos que pertenceriam à Universal. Aos gritos, diante de três parlamentares (entre eles João Batista), Macedo teria vociferado: “Tem gente escondendo o jogo. Os cargos públicos são da Universal e tem que dar tudo para a igreja.” Por trás dessa cobrança estaria uma guerra surda entre a cúpula da Universal e o deputado e ex-bispo da Universal Carlos Rodrigues (PL-RJ), envolvido no caso Waldomiro Diniz e acusado por Roberto Jefferson de ser um dos distribuidores do mensalão.

Por outro lado, o deputado João Batista, expulso do PFL na terça-feira 12, não é um neófito. Ex-presidente da Rede Record, responde a inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) por crimes de falsidade ideológica e contra a ordem tributária. Após sua eleição, em 2002, seu nome apareceu como sócio da TV Cabrália, da Bahia, o que é vetado pela Constituição e pela Lei Federal 10.610/2002. No inquérito, também consta o bispo e senador Marcelo Crivella (PL-RJ), apontado como sócio-proprietário. Documentos da Receita Federal ainda mostram que, em 1994, o patrimônio do deputado foi

“substancialmente aumentado” com a aquisição de cotas da TV Goya, de Goiânia, no valor de 4,9 milhões de Ufirs (hoje, R\$ 5,2 milhões). Para a Receita, esse acréscimo foi “acobertado” por empréstimos “não confirmados pelo Banco Central”, vindos das empresas Investholding, das Ilhas Cayman, e Cableinvest, das Ilhas Jersey, que seriam dirigidas, segundo a Procuradoria Geral da República, por Marcelo Crivella. Outra curiosidade: o avião onde estavam os R\$ 10 milhões – um Cessna modelo 525 Citation, prefixo PT-MJC – foi adquirido em 1996 por R\$ 2,5 milhões (R\$ 5,7 milhões em valores atuais) pela Cremo Empreendimentos e pela Rádio Record.

Anexo 3:

FOLHAONLINE

www.folha.com.br

acessado em: 25 de maio de 2009

Igreja controla maior parte de TVs do país

15/12/2007 – 8h22

ELVIRA LOBATO

da Folha de S.Paulo, no Rio

A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) é a maior proprietária de concessões de televisão do país. São 23 emissoras de TV, além de 40 emissoras de rádio registradas em nome de um grupo de pastores, escolhidos entre os de maior confiança de Edir Macedo. A igreja ainda arrenda 36 rádios, que integram a Rede Aleluia.

Nos últimos cinco anos, as principais emissoras de televisão da Record passaram de outros bispos para Edir Macedo. Levantamento exclusivo feito pela Folha em cartórios, juntas comerciais e no cadastro de radiodifusão da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) mostra que ele se tornou dono de 99% das ações da TV Capital, geradora da Rede Record em Brasília; de 50% da TV Sociedade, de Belo Horizonte, de 48% da TV Record do Rio e de 30% da Record de São José do Rio Preto (SP).

O movimento se deu após a regulamentação da emenda constitucional 222, que autorizou a participação de pessoas jurídicas como acionistas de rádio e televisão. Antes, só pessoas físicas --brasileiros natos ou naturalizados há mais de 10 anos-- podiam ter empresas de radiodifusão.

Até a mudança constitucional, Macedo e a mulher, Ester Bezerra, eram proprietários, oficialmente, apenas de duas emissoras de televisão --a Rádio e Televisão Record S.A, que tem a concessão em São Paulo, e a Record de São José do Rio Preto--, além da Rádio Copacabana, no Rio, sua primeira investida na mídia.

A Rádio e Televisão Record S.A (da qual Macedo tem 90% das ações e sua mulher, Ester Bezerra, 10%) "comprou" as ações de outros bispos.

O movimento reforça as suspeitas de empresários do setor de que Macedo seja o verdadeiro dono de toda a rede Record, o que faria dele um bilionário. O valor atual estimado da Rede Record é de R\$ 2 bilhões.

Macedo comprou a Record de Silvio Santos e da família Machado de Carvalho, por US\$ 45 milhões, em 1989, o que significa um crescimento patrimonial do grupo de 4.344% desde então.

Bispos

O bispo Marcelo da Silva, presidente da TV Record do Rio, é acionista de sete rádios e de três televisões (TV Record de Bauru, TV Independência Sudoeste, no Paraná e TV Record de Campos, no Norte Fluminense).

Sidnei Marques, de Belo Horizonte, é acionista de seis rádios e das televisões de Belém (TV Marajoara), Brasília e da Rede Mulher. O bispo escolhido por Edir Macedo para sucedê-lo, Romualdo Panceiro, é acionista da Rede Família, da Record News, da Record de Campos (Norte Fluminense) e de uma rádio na Bahia.

O deputado federal e bispo licenciado Antônio Carlos Bulhões (PMDB-SP), é acionista de seis rádios e da Rede Mulher (atual Record News).

A legislação em vigor não permite que igrejas explorem diretamente, o serviço de radiodifusão. A Igreja Católica tem a maioria de suas emissoras (12 TVs e 215 rádios) em nome de fundações.

A Iurd ultrapassou as Organizações Globo em número de concessões próprias de televisão, mas a Record disputa com o SBT o segundo lugar faturamento publicitário.

A família Marinho chegou a ter participação relevante ou controle de 32 emissoras (fora as afiliadas), mas vendeu a maior parte para pagar as dívidas da Globopar, em 2002.

Hoje, a Globo tem cinco concessões de TV (São Paulo, Rio, Recife, Belo Horizonte e Brasília) e filhos e netos de Roberto Marinho têm 10% do capital de 18 afiliadas. Os grupos Bandeirantes e SBT têm 10 concessões de TV, cada um.

Há pelo menos 10 anos, o Ministério Público Federal e a Polícia Federal investigam a origem dos recursos usados por Macedo na compra da Record. O último inquérito com este propósito foi aberto em outubro, pela PF, em São Paulo. Em 2002, Edir Macedo declarou rendimento anual de apenas R\$ 8.289,60, segundo cópia de documento na Justiça.

Em entrevista à **Folha**, em outubro, Macedo disse que a Iurd é apenas cliente da Record, mas esquivou-se de dizer quanto ela repassa à emissora como aluguel de espaço na madrugada, e sobre como ele comprou a Record.

Há uma ação no Tribunal Regional Federal de São Paulo, proposta pelo Ministério Público Federal, que aponta indícios de que o dinheiro da compra das TVs Record de São Paulo, Franca e São José do Rio Preto saiu de doações de fiéis. A anulação das concessões foi negado na primeira instância.

Uma outra ação, proposta pelo ex-deputado Afanázio Jazadji, apura o suposto uso de bispos como "laranjas" da igreja na compra de emissoras. Ela foi recentemente desmembrada para vários Estados, pelo Supremo Tribunal Federal.

O STF arquivou, em 2006, o inquérito contra o senador Marcelo Crivella e outros membros da igreja que investigou, por sete anos, o ingresso de US\$ 18 milhões, via Uruguai, para compra da TV Record do Rio e de rádios. O dinheiro teria sido enviado por duas empresas da Iurd, baseadas em paraísos fiscais.

Anexo 4:

Especial – IstoÉ

Acessado em 25 de maio de 2009.

As contas secretas da Igreja Universal

Documentos mostram que o bispo/senador Crivella (PL-RJ) seria responsável por empresas que lavam dinheiro em paraísos fiscais

Procuração: Crivella passa procuração a Robert Axford, da Investholding.

Apagando os rastros: irregularidades nos documentos.

O caminho da sonegação: para onde vai o dinheiro dos fiéis.

Transações: nos boletos, a prova dos empréstimos de milhões de dólares.

Laranjal: remessas de dólares usadas para a compra da TV Rio, atual Record.

Favores: data do início do pagamento e número de parcelas eram omitidos.

Desde 1999, um inquérito na Procuradoria da República investigava as relações de líderes da Igreja Universal do Reino de Deus com duas empresas – a Cableinvest Limited e a Investholding Limited –, ambas com sede nas Ilhas Cayman, paraíso fiscal britânico localizado no Caribe. Seis anos depois, a quebra do sigilo fiscal da igreja é pedida ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo procurador-geral da República, Cláudio Fonteles. O objetivo é investigar a existência de um esquema nos moldes da lavanderia montada por PC Farias.

Para a Procuradoria da República, há indícios de que o esquema foi utilizado para a compra da TV Record do Rio, em 1992, e de outras emissoras. As duas offshore (as subsidiárias criadas em paraísos fiscais para fugir da cobrança de impostos) enviaram

dinheiro ao Brasil, por meio de operações irregulares, para a conta bancária de bispos da Universal e também de “laranjas”. Documentos da Receita Federal comprovam essas transações. As remessas e recebimentos totalizam US\$ 18 milhões (R\$ 44,6 milhões) e comprovariam a evasão de divisas.

ISTOÉ teve acesso a parte da documentação que deu início às investigações e levou o procurador Fonteles a pedir a quebra de sigilo. A revelação mais explosiva é a identidade de um dos donos das empresas Cableinvest e Investholding. Por trás da operação em Cayman estaria Marcelo Crivella, um economista carioca de 43 anos, filho de Matilde Bezerra, irmã de Edir Macedo, o principal líder da igreja. Crivella é bispo da igreja e foi eleito senador pelo PL do Rio, em 2002. Segundo o relatório da Procuradoria Geral da República de maio de 2003, ao encaminhar o caso para o STF, as investigações realizadas pela Interpol constataram que um dos acionistas da Cableinvest é Crivella. Agora, com a quebra de sigilo, os bancos podem liberar extratos que comprovarão quem é o dono das empresas. Nos papéis obtidos por ISTOÉ, aparecem a assinatura do senador, reconhecida por um cartório de São Paulo.

Esses documentos foram recolhidos por ex-dirigentes que tinham acesso à contabilidade da igreja, a contratos de compra e venda (de emissoras de rádio e tevê, imóveis e até de uma aeronave), além de declarações de Imposto de Renda de líderes da Universal. Crivella já depôs este ano na Polícia Federal do Rio e negou ser dono das empresas.

O império – A Igreja Universal está hoje em mais de 80 países, de acordo com seus líderes. Mas, para alcançar esse crescimento, deixou rastros pelo caminho: enriquecimento ilícito, lavagem de dinheiro, compra da Record através de laranjas, acusações de curandeirismo e charlatanismo, chutes na imagem de uma santa e dissidências. Mas nada se

compara a essas denúncias. Segundo a Procuradoria, há evidências de como funciona o esquema de lavagem de dinheiro da igreja. Ele passa por uma triangulação entre doleiros no Brasil, as empresas de offshore nas Ilhas Cayman e bancos de investimento no Uruguai. Numa pequena mostra do esquema, ISTOÉ comprovou que, em 76 contratos, entre fevereiro e outubro de 1992, as duas empresas emprestaram US\$ 6,3 milhões aos bispos, pastores e seletos simpatizantes da Universal. Entre outros negócios, esse dinheiro serviu para justificar a compra da TV Rio. Os empréstimos têm um prazo de cinco anos para ser quitados, mas não há definição quanto ao número de parcelas nem data do início de pagamento. Nesses contratos, por exemplo, Alba Maria da Costa, então diretora de várias empresas do grupo Universal, recebeu um total de US\$ 843 mil em dez contratos. Outros R\$ 56 milhões (valores atualizados), em operações já comprovadas pela Receita Federal, foram parar nas contas de chefes da igreja, como os bispos Honorilton Gonçalves, responsável pela superintendência executiva da Rede Record; João Batista Ramos da Silva, deputado federal (PFL-SP) e ex-presidente da Record; e Carlos Rodrigues, deputado federal (PL-RJ) e hoje rompido com a Universal. Rodrigues chegou a ter um aumento em seu patrimônio de 15.000%.

O senador Crivella é figurinha fácil em processos que correram na Receita e no Ministério Público. Em 1990, ele e outros testas-de-ferro da Universal compraram a TV Record de Franca (SP), oficialmente, por Cr\$ 45 milhões (hoje cerca de R\$ 1,2 milhão). O dinheiro, como em outras aquisições do tipo, foi emprestado pela própria igreja. Na investigação de sonegação de impostos, a Receita, depois de quatro anos de trabalho, registra em seu relatório que os “empréstimos (foram) efetuados sem qualquer acréscimo, configurando-se em verdadeira doação”.

As provas do esquema de lavagem de dinheiro mostram o poder de Crivella sobre as ações das duas empresas de Cayman. Em um comunicado enviado aos diretores da Cableinvest, em nome dos “proprietários beneficiários” da empresa, Crivella autoriza o então presidente do Banco de Crédito Metropolitano (que pertencia à igreja e passou a chamar-se Credinvest), o executivo Ricardo Arruda Nunes, a movimentar “uma nova conta bancária com o Union Chelsea National Bank”. Crivella não está sozinho nesta operação. Outro brasileiro que aparece como sócio das empresas de Cayman é Álvaro Stievano Júnior. A trajetória de Stievano no reino da Universal é pouco sutil. Depois de passar pela diretoria do banco de Macedo, tornou-se diretor da New Tour Turismo, também de propriedade da igreja. Em comum com os dois cargos, o manuseio de dólares.

A dupla dinâmica assina, como acionistas e diretores da Investholding Ltd., outros dois documentos importantes, nos quais revelam suas relações com a empresa. “Eu, abaixo-assinado, sendo acionista e diretor da Companhia, por meio deste, designo Robert E. Axford ou, na sua ausência, Richard E. Douglas ou, na sua ausência, Ian A. N. Wight, ou, na sua ausência, Anne Mervyn para ser meu procurador (a ter minha procuração) para votar por mim e em meu interesse, para me representar em toda reunião anual da diretoria”, dizia a procuração. “Em cada compromisso permanecerá com totais poderes até revogação por parte do designador (abaixo-assinado) por escrito à companhia.” O documento dava poderes para votação na aprovação do balanço anual, reeleição de diretores e “outros assuntos sobre os quais o designado tenha recebido instruções expressas do designador”. Na ata da primeira reunião dos diretores da Investholding, no escritório da sede da empresa, em George Town, capital das Ilhas Cayman, ficou registrado que os dirigentes da empresa Robert Axford e Adrian Hammond seriam detentores de uma única ação da companhia cada um. Também que Axford ficaria como presidente, Crivella como diretor-vice-

presidente e Stievano, diretor-secretário. Posteriormente, foi registrado o pedido de demissão dos diretores Axford e Hammond. O curioso é que o nome de Crivella aparece acima do nome do presidente da Investholding num relatório de reunião da empresa. Pelo menos até 1995, a mesma Investholding detinha cerca de 50% das ações do banco de Macedo.

Vaivém – O caminho de volta do dinheiro ao Brasil também está esmiuçado: os recursos transferidos para Cayman vinham sendo depositados em agências do Banco Holandês, em Montevidéu no Uruguai. Os dólares eram depositados em agências do Holandês nos Estados Unidos que repassavam o montante à agência de Montevidéu, além de uma operadora de câmbio uruguaia, a Cambio Val. Lá, os dólares eram convertidos em cruzeiros, com isenção de impostos, e enviados à filial brasileira, nas contas das duas empresas. Pelo menos US\$ 7,5 milhões chegaram ao Brasil através do Banco Holandês e outros US\$ 10 milhões por intermédio da Cambio Val, conforme registram dezenas de boletos. O certo é que o dinheiro recolhido em mais de dois mil templos da Universal voltaram ao Brasil sem pagar imposto e foram para a conta de alguns poucos escolhidos. Essas irregularidades serão apuradas agora pelo STF. E podem abalar o império do bispo.

** Valores convertidos pelo dólar de agosto de 1998, quando surgiram as denúncias.*

Fonte: IstoÉ, Gilberto Nascimento, 25/05/2005.

Anexo 5:



Edição 1 622 - 3/11/1999

O milagre do caixa da Universal

Receita multa a Igreja de Macedo em 300 milhões de reais

Alexandre Secco

Nos últimos vinte anos, o governo vem fazendo investidas pesadas para tentar esclarecer duas dúvidas sobre a Igreja Universal do Reino de Deus do bispo Edir Macedo: quanto dinheiro circula pelos seus templos e o que exatamente é feito com ele. Nesse período, o bispo já se viu envolvido em todo tipo de escândalo, policial, fiscal e político. As acusações resvalam, mas nunca se consegue provar nada. Estão surgindo agora, pela primeira vez, documentos e relatos consistentes que podem ajudar pelo menos a decifrar um dos grandes mistérios que envolvem a Universal, a instituição religiosa que mais cresce no país: o tamanho do caixa da Igreja. As primeiras projeções, com base em livros contábeis mantidos por ex-pastores da Universal e de acordo com investigações recentes conduzidas pelo Ministério Público e pela Receita Federal, revelam que neste ano a arrecadação da organização de Edir Macedo poderá ultrapassar os 2 bilhões de reais. É uma cifra espantosa. Essa Igreja se transformou em um fenômeno econômico. Só para efeito de comparação, a arrecadação da Universal é grande o bastante para colocá-la na lista das 100 maiores empresas do país, à frente de grupos muito bem administrados e comercialmente agressivos como a Arisco e a TAM.

Até aqui, nada há de errado com a megaigreja do bispo Edir Macedo. Todas as instituições religiosas arrecadam dinheiro dos fiéis para sobreviver. Mas é fato comprovado, até em pesquisas acadêmicas, que na hora de pedir o dízimo aos fiéis os pastores da Universal são vorazes como abelhas diante de um pote de mel. É comum nos cultos da Igreja ouvir pastores convidando os fiéis a entregar até o dinheiro que guardam na poupança. Nada disso, no entanto, é crime. Afinal, só enfia a mão no bolso e contribui com a Igreja quem assim o deseja. O problema começa depois da doação. Nos últimos anos, a Universal vem confessadamente usando esse dinheiro para alargar seu império com a compra de empresas nas mais variadas áreas de atuação. Como igreja, ela usufrui de isenção municipal, estadual e federal. Mas quando compra um negócio essa isenção não é estendida. Essas empresas precisam declarar seus rendimentos para o Fisco. É aí que a Igreja Universal do Reino de Deus vem cometendo irregularidades. A Receita Federal achou furos inaceitáveis na contabilidade das empresas ligadas à Igreja. O valor das autuações quase ultrapassa a cifra de 300 milhões de reais. São 156 milhões no nome da própria Universal e o restante no nome de alguns de seus mais importantes membros.

A Igreja reagiu com uma estratégia bem definida. Primeiro, pagou integralmente as multas aplicadas ao bispo Edir Macedo, ao seu sobrinho Marcelo Crivella e a outros participantes do alto escalão da Universal. Foram 50 milhões para livrá-los da possibilidade de prisão. Depois, contestou as multas que estão no nome do grupo. Os processos estão no Conselho de Contribuintes, um órgão ligado ao Ministério da Fazenda, onde aguardam julgamento. Mas os problemas da Igreja do bispo Macedo não são apenas com a Receita. O Instituto Nacional de Seguro Social, INSS, também encontrou pilhas de problemas nas contas de empresas da Universal. Nos últimos dois anos, o órgão lavrou uma série de autuações. As dívidas não foram pagas e acabaram inscritas na dívida ativa da União, uma

espécie de cadastro de devedores do governo federal. Mais uma vez, o valor em questão é muito alto: 22 milhões de reais. "Nós compramos algumas empresas que não descontavam o INSS dos seus funcionários. Ainda não conseguimos colocar as contas em dia", diz o deputado federal e bispo Carlos Rodrigues (PL-RJ), coordenador político da Universal.

Essas falhas todas podem ser até fruto de erros banais na hora de preparar documentação ou quitar débitos. Existe até a possibilidade de a Receita ter errado. Porém, o que incomoda os técnicos do governo é que instituições como a Universal, mais do que qualquer outra, têm a obrigação de manter uma conduta fiscal transparente e exemplar. Só um livro-caixa impecável seria capaz de afastar da cabeça dos técnicos de Brasília as suspeitas que envolvem as operações da Universal. A principal delas é que a Igreja do bispo Macedo, gozando das regalias legais próprias de uma instituição religiosa, tornou-se um negócio de grande porte e os excedentes estariam sendo investidos em áreas distintas do serviço religioso. A Igreja de Edir Macedo funciona como se fosse uma grande caixa-preta. Vistas pelo lado de fora, as operações da Universal parecem que são feitas na medida para confundir. Alguns exemplos: a Igreja foi dona de um banco que mudou de nome e razão social mais de dez vezes em pouco mais de dez anos. A última estranheza em relação ao banco foi sua transformação recente numa financeira. Esse é um fato sem precedentes no mercado bancário, em que a palavra de ordem para quem quer se estabelecer é manter a transparência e a organização. A empresa de engenharia formada pela Igreja para lhe prestar serviços também já teve o nome trocado duas vezes. E, por fim, a operação financeira que resultou na compra da TV Record jamais foi explicada e está sendo contestada pelo governo na Justiça até hoje.

Para entender o que realmente é a Universal, o governo precisa fazer malabarismos. Oficialmente, sabe-se do registro de apenas 1 900 templos, que estão cadastrados no INSS

sob identificações fiscais diferentes. Entretanto, imagina-se que a Igreja tenha mais de 10 000 templos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Há meses o governo tenta encontrar uma solução jurídica adequada para fazer o cadastro da Igreja. Outra coisa que ninguém entende é como funciona (se é que funciona) a transferência de dinheiro da Igreja entre suas filiais no exterior. Remessa de dinheiro é um processo legal e muito comum quando há filiais fora do país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, órgão ligado à Igreja Católica, por exemplo, enviou quase 300 000 reais ao exterior entre os anos de 1992 e 1997. A diferença é que fez o lançamento em seu nome para todo mundo ver. Esse tipo de divergência entre o que a Universal diz e o que consegue demonstrar está levando a Previdência Social a promover uma grande investigação nos templos da organização. O governo quer saber se a Universal está recolhendo as contribuições sociais de seus empregados. Finalmente, se pelo lado de fora tudo parece confuso, sabe-se que internamente tudo é muito organizado e funciona nos moldes empresariais. A Universal tem aviões para carregar seus principais líderes, montou uma holding para controlar suas operações e conta com a supervisão direta do bispo Macedo. Todo santo dia ele acompanha o relatório que indica a movimentação – de dinheiro e fiéis – de cada um dos templos. Geralmente, é esse o documento que ele e seus auxiliares usam para determinar promoções dentro da hierarquia da Igreja.

Diante desses indícios de que a Igreja se esteja desviando de sua missão principal, não é só o governo que resolveu examinar a Universal mais de perto. No último ano, uma leva de ex-amigos do bispo se voltou contra ele e pede na Justiça indenizações milionárias. Um grupo de pastores está tentando provar que a Universal é, mais do que Igreja, uma empresa dedicada à realização de lucros. Esses processos judiciais em andamento no Rio de Janeiro e em São Paulo trazem uma série de documentos reveladores sobre os métodos de

atuação da Universal. O ex-pastor Hamilton Luciano de Almeida, por exemplo, entregou à Justiça o livro-caixa da filial localizada no bairro Cidade de Deus, no Rio, referente ao período entre março de 1994 e janeiro de 1995. O livro mostra que a arrecadação da Igreja nessa fase subiu de 15 000 para até 50 000 reais mensais. Segundo Almeida, "quem não consegue aumentar a arrecadação da igreja sob sua responsabilidade em pelo menos 25% por mês é mandado embora ou punido". Ele serviu mais de dez anos na Universal e afirma que acabou expulso por contestar as ordens da cúpula.

Outro documento interessante, revelado pelo ex-pastor Mavíael José de Oliveira, mostra que chegou a existir a figura do pastor comissionado. O advogado José Carlos Esteves Guimarães, que o representa em um pedido de indenização contra o bispo, aberto na 9ª Vara Cível da cidade do Rio de Janeiro no ano passado, diz que os pastores recebiam comissões quando conseguiam elevar a arrecadação em dinheiro de um templo. Outro livro-caixa, apresentado pelo ex-pastor Aloísio de Carvalho, mostra a movimentação financeira da Universal na região Norte, onde ele liderou a expansão da Igreja no começo da década de 90. Revela que o dinheiro da manutenção dos templos, em alguns casos, consumia menos de 30% do que era arrecadado. "O que sobrava a gente mandava para a matriz, em São Paulo", diz ele, que abandonou a Igreja há cinco anos. O ex-pastor Marcelo Gonzales é outro que está ajudando a esclarecer detalhes de contabilidade. Ele diz que comandava um pequeno templo na periferia de Brasília que chegou a arrecadar 230 000 reais por mês em 1997. "A ordem era arrecadar", disse ele. "Qualquer pessoa que estudar as contas da Universal vai descobrir que ela não passa de uma empresa lucrativa, muito lucrativa", afirma Carvalho. No último ano, já se contam pelo menos vinte ações desse tipo na Justiça cobrando indenizações da Universal. Essas ações envolvem pedidos que,

somados, atingem o valor de 50 milhões de reais. A lógica desses pedidos é que, se os pastores ajudaram a Igreja a lucrar, eles têm direito a uma parte dos ganhos.

Curiosamente, toda essa movimentação por parte do governo e dos ex-pastores ocorre no momento de maior expansão da Universal em número de fiéis, em arrecadação, em construção de templos e importância política. Nos últimos anos, o bispo ordenou a abertura de novas sedes e maior oferta de cultos. Hoje, a Universal é capaz de lotar estádios até na África. A bancada de políticos cresceu e já soma dezoito deputados federais. Alguns templos começaram a realizar até seis cultos por dia (normalmente são quatro), e as campanhas especiais foram multiplicadas. A campanha de Israel, por exemplo, era anual e hoje é feita até três vezes por ano. Nesse tipo de campanha, os fiéis são convidados a colocar a maior quantidade de dinheiro que puderem em um envelope junto a um pedido. Ao final da campanha, os bispos se comprometem a levar os pedidos para a terra prometida. A Igreja também está gastando na construção de templos novos, maiores e mais bem localizados. Macedo quer construir dezenas de templos com capacidade para mais de 5 000 pessoas nos próximos anos. O maior deles foi inaugurado há dois meses. É uma catedral com capacidade para 11 000 pessoas, numa área de 54 000 metros quadrados, e estacionamento para 2 000 carros, no bairro de Del Castilho, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Até agora o projeto já consumiu 32 milhões de reais. Dentro de um ano, ele pretende inaugurar outras cinco catedrais no país, ao custo de cerca de 200 milhões de reais.

Só para se ter uma breve idéia da evolução da Igreja Universal, há pouco mais de vinte anos, o bispo Edir Macedo pregava no coreto de uma praça no Rio porque não tinha dinheiro sequer para pagar o aluguel de uma garagem. Ele precisou de apenas três anos para abrir seus primeiros galpões e construir a primeira filial nos Estados Unidos. Hoje, está à frente de um império espalhado por todo o Brasil e em outros setenta países nos quatro

cantos do mundo, da Colômbia aos Estados Unidos, da África até a Rússia. A Igreja comanda uma vasta rede composta de vinte emissoras de TV e cinquenta rádios, um jornal semanal com tiragem de 1,3 milhão de exemplares dedicado a espinafrar seu maior rival, a Igreja Católica, e pelo menos uma dezena de empresas que atuam em segmentos variados, no setor financeiro, de construção civil e gráfico. Em média, essa estrutura consegue inaugurar três templos a cada domingo. Juntos, os mais de 20 000 pastores, bispos e obreiros (espécie de soldados rasos que trabalham sem remuneração) a serviço da Universal oferecem por ano 30 milhões de cultos, quatro por dia, religiosamente todo santo dia em qualquer parte do planeta em que exista um templo da Universal. Estima-se que ocorrem a essas cerimônias cerca de 10 milhões de pessoas à espera de bênçãos para todos os tipos de males. Prega a cartilha da Universal que o fiel de verdade é capaz de conseguir a cura para qualquer doença, inclusive câncer e Aids. Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Superior de Estudos da Religião, Iser, em 1994, mostrou que 35% dos fiéis com renda de até dois salários mínimos entregam para a Igreja mais que 10% de seu rendimento. Do lado de lá do balcão, para muitos pastores o estímulo é mesmo o dinheiro. No passado, a Igreja chegou a pagar comissão para os pastores. Muitos receberam até carteirinhas para identificação como pastores comissionados. Pedir, pedir e pedir é lei número 1 de Edir Macedo. Em alguns casos, o pastor da Universal não se constrange de pedir para que o fiel doe todo o dinheiro que tem guardado. Esse tipo de apelo foi comum na época em que a Universal precisava levantar dinheiro para comprar a TV Record. "A TV é parte fundamental do nosso projeto de batizar o maior número de fiéis possível. E está funcionando", diz o bispo Rodrigues.

Anexo 6:

FÉ E POLÍTICA

Em livro, bispo Macedo prega que evangélicos tomem o poder

Acessado em 25 de maio de 2009.

RIO - Lançado a duas semanas das eleições, o livro "Plano de poder", do bispo Edir Macedo prega que Deus tem um plano político para os fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus e para os evangélicos que sejam seus aliados: governar o Brasil. Fundador e chefe da Igreja Universal, Edir Macedo incita os evangélicos à mobilização partidária, seguindo o "projeto de nação" que Deus teria sonhado para os hebreus, que ele chama de cristãos. É o que mostra reportagem de **Tatiana Farah**, publicada na edição deste domingo do jornal O GLOBO.

"Tudo é uma questão de engajamento, consenso e mobilização dos evangélicos. Nunca, em nenhum tempo da história do evangelho no Brasil, foi tão oportuno como agora chamá-los de forma incisiva a participar da política nacional", escreve Macedo, estimando em 40 milhões a comunidade de evangélicos no país.

"A potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo, quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal".

Sobrinho de Macedo, Marcello Crivella disputa a prefeitura do Rio pelo PRB, partido ligado à Igreja Universal.

Parlamentares evangélicos são 164, mas já não aumentam como antes

O Brasil conta atualmente com 164 parlamentares evangélicos, entre vereadores, deputados estaduais e federais e senadores, distribuídos por 18 partidos. O PRB de Crivella é o que concentra a maior bancada evangélica: dos 28 eleitos, 17 são de grupos religiosos (61% de seus parlamentares). Criado em 2005, o partido, que tem na legenda o vice-presidente José Alencar, foi o que mais cresceu no ano passado, e é um dos ancoradouros dos pastores-candidatos da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd).

Segundo levantamento do Projeto Excelências, da ONG Transparência Brasil, o segundo maior reduto de evangélicos é o PSC, que, entre seus 47 parlamentares, elegeu 17 evangélicos (36% da bancada). O PMDB é o que tem, em números absolutos, o maior número de evangélicos (25), mas, em termos proporcionais, esse grupo representa apenas 7% do total de 373 parlamentares do partido.

Publicada em 20/09/2008 às 16h39m

Anexo 6:



Evangélicos articulam-se para dominar o Legislativo

Bancada é considerada a mais organizada, segundo o Dieese

Acessado em 25 de maio de 2009.

Karla Correia

BRASÍLIA

Coordenador político da Confederação Nacional dos Evangélicos, o pastor Ronaldo Fonseca mostra, com orgulho, o estatuto do partido que pretende criar como representação política da Assembléia de Deus. Seu alvo é o Legislativo. Fonseca adota uma linha de pensamento que coincide em muito com a exposta pelo bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), em seu último livro Plano de poder: Deus, os cristãos e a política – oportunamente lançado a poucas semanas do primeiro turno de votações das eleições municipais.

– A potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo – prega o bispo Macedo.

A semelhança de idéias deixa clara a estratégia das diferentes denominações de igrejas evangélicas para recuperar sua bancada no Parlamento, fortemente abalada pelo escândalo dos sanguessugas – o esquema de fraudes em licitações na área da saúde desbaratado pela Polícia Federal, que culminou na prisão do ex-deputado Bispo Rodrigues,

outrora responsável pela coordenação política da Iurd, mais uma série de parlamentares ligados à igreja. Na avaliação de estudiosos, o Parlamento é, para os evangélicos, uma fase necessária para cacifar sua bancada em direção a governos estaduais e, eventualmente, à Presidência da República.

Boa organização

Mesmo depois da punição pelas urnas em 2006, a bancada evangélica é avaliada pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar como um dos grupos suprapartidários mais organizados do Congresso. Estão representadas no Parlamento a Universal, a Igreja do Evangelho Quadrangular, a Assembléia de Deus, a Sara Nossa Terra e a Igreja Batista.

Têm presença forte nas comissões permanentes da Câmara, sobretudo na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, que cuida, entre outros assuntos, das concessões para emissoras de rádio e televisão, assunto caro para a Iurd, que escolhe entre seus candidatos radialistas e donos de concessões de meios de comunicação.

– Para eleger seus candidatos, toda a estrutura da igreja é acionada, sobretudo no caso da Iurd – explica o antropólogo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em religiões Ari Pedro Oro. Para ele, o desempenho do PRB, legenda com maior percentual de evangélicos no Congresso, é prova do poder do "carisma institucional" da Universal nas urnas.

Política no púlpito

– A Iurd inaugurou uma forma de fazer política que vem sendo copiada pelas demais denominações evangélicas e, mais recentemente, até mesmo pela Igreja Católica.

Faz-se política no púlpito, prega-se a fidelidade e o voto no candidato escolhido pela cúpula da Universal. As outras igrejas a condenam, mas a imitam.

A Universal nega qualquer interferência na eleição de membros de sua comunidade. Por meio da assessoria de imprensa, a Iurd afirma que "não faz campanha política e tão pouco possui candidato".

"Membros ou frequentadores que ingressam na carreira política o fazem por si só e assim, não sofrem nenhum tipo de influência da igreja em suas decisões" afirmou o presidente da área de Relações Institucionais da Iurd, Jerônimo Alves, por meio de nota.

De acordo com o pastor Ronaldo Fonseca, contudo, é para escapar da influência do que chama de "máquina eleitoral" da Iurd que a Assembléia de Deus pretende percorrer caminho próprio na política ao apoiar a legenda ainda em gestação, o Partido Republicano Cristão (PRC). Na avaliação do pastor, futuro presidente do partido, será possível aproveitar uma brecha da legislação eleitoral que permite políticos migrarem para siglas recém-criadas sem sofrerem punição.

– Neste cenário, será possível contar, já de início, com um corpo de 920 vereadores, nove deputados federais e 27 estaduais – acredita Fonseca. – É o suficiente para chegar em 2010 com uma máquina forte e competitiva, e com uma representação à altura da Assembléia de Deus.

Sem artifícios

Fonseca afirma que não usará os mesmos "artifícios" que, de acordo com ele, seriam adotados pela Iurd para eleger seus parlamentares – a campanha nos púlpitos, na porta das igrejas, a escolha dos candidatos de cima para baixo, pela cúpula dos bispos e imposta aos fiéis.

– A escolha de pessoas despreparadas acabou penalizando não só a Iurd como toda a comunidade evangélica – diz. – Foi esse o caso do Bispo Rodrigues. Vamos apostar em lideranças políticas autênticas, que emergem da comunidade por seus valores e seu talento, em vez de selecionar simplesmente entre quem tem mais influência entre o eleitorado.

Sábado, 25 de outubro de 2008 – 02:00